

ÍNDICE

2.2.4.4.6 -	Aspectos Econômicos	1/57
-------------	---------------------------	------

Legendas

Quadro 2.2.4.4.6-1– Municípios interceptados e suas divisões geográficas.....	2/57
Quadro 2.2.4.4.6-2 - PIB e Participação dos Municípios, Microrregiões e UFs (2012)	14/57
Figura 2.2.4.4.6-1 – Participação no PIB da Microrregião Alto Médio Gurguéia (PI)	15/57
Figura 2.2.4.4.6-2 - Participação no PIB da Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense (PI).....	15/57
Figura 2.2.4.4.6-3 - Participação no PIB da Microrregião Barra (BA).....	16/57
Figura 2.2.4.4.6-4 - Participação no PIB da Microrregião Boquira (BA).....	16/57
Figura 2.2.4.4.6-5 Participação no PIB da Microrregião Irecê (BA)	17/57
Figura 2.2.4.4.6-6 - Participação no PIB da Microrregião Jacobina (BA)	17/57
Figura 2.2.4.4.6-7 – Avanço dos PIBs da AEM agregados por Microrregiões	18/57
Figura 2.2.4.4.6-8 – Variação do PIB nos municípios da Microrregião Alto Médio Gurguéia.....	19/57
Figura 2.2.4.4.6-9 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense.....	20/57
Figura 2.2.4.4.6-10 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Barra	21/57
Figura 2.2.4.4.6-11 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Boquira	22/57
Figura 2.2.4.4.6-12 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Irecê.....	23/57
Figura 2.2.4.4.6-13 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Jacobina	24/57
Quadro 2.2.4.4.6-3 – Organização de categorias CNAE por setores econômicos	25/57
Quadro 2.2.4.4.6-4 – PIB por setores em mil Reais (2012).....	26/57
Figura 2.2.4.4.6-14 - Percentual de Impostos e Setores econômicos na composição dos PIBs na AEM.....	27/57
Figura 2.2.4.4.6-15 – Participação percentual Impostos e Administração, saúde e educação públicas no PIB	28/57
Figura 2.2.4.4.6-16 – Participação do setor primário no PIB dos municípios da AEM.....	30/57

Figura 2.2.4.4.6-17 - Participação do Setor Secundário no PIB dos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)..	33/57
Figura 2.2.4.4.6-18 - Participação do Setor Terciário no PIB dos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)	35/57
Quadro 2.2.4.4.6-5 – Quantidade de empresas do setor terciários por classificação do CNAE 2.0	37/57
Quadro 2.2.4.4.6-6 – Atividades do setor terciário por municípios recebedores de canteiros.....	38/57
Figura 2.2.4.4.6-19 - PIB per capita dos Municípios da Área de Estudo Municipal (AEM).....	41/57
Quadro 2.2.4.4.6-7 Comparativo PIB per capita – Gilbués (PI) com outros municípios	42/57
Quadro 2.2.4.4.6-8 Comparativo PIB per capita - Júlio Borges (PI) com outros municípios.....	42/57
Quadro 2.2.4.4.6-9 - Evolução do Gini nos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)	42/57
Figura 2.2.4.4.6-20 - Evolução do Gini	44/57
Quadro 2.2.4.4.6-10 – População Economicamente Ativa (PEA) por município da Área de Estudo Municipal (AEM)	45/57
Figura 2.2.4.4.6-21 – Proporção da PEA entre ocupada e desocupada.....	46/57
Figura 2.2.4.4.6-22 - Taxa de desocupação na AEM (2010).....	47/57
Figura 2.2.4.4.6-23 - Ocupação da PEA por setor econômico.....	48/57
Quadro 2.2.4.4.6-11 - Principais atividades por PEA ocupada por setor	49/57
Quadro 2.2.4.4.6-12 – % de faixas de renda da PEA ocupada por município.....	50/57
Quadro 2.2.4.4.6-13 - Cargos e duração por segmento do empreendimento	52/57
Quadro 2.2.4.4.6-14 - Estimativa de Geração de Empregos.....	52/57
Quadro 2.2.4.4.6-15 – Municípios com canteiros de obra previstos.....	53/57

2.2.4.4.6 - Aspectos Econômicos

Para a compreensão dos impactos da inserção do empreendimento na Área de Estudo (AE) serão analisados os aspectos da economia nos municípios abrangidos, observando as características principais do processo de composição da produção de riquezas, atividades produtivas preponderantes na dinâmica de geração e circulação de capitais e, particularmente, a importância de determinados setores na absorção de mão de obra e na geração e distribuição de renda.

Como ponto de partida, serão apresentados dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB), por municípios e agregados conforme as Microrregiões e Estados que esses integram. Em seguida, as atividades produtivas serão analisadas conforme o setor da economia a que pertencem, considerando a classificação em setores primário, secundário e terciário. Finalmente, será abordada a estrutura de trabalho e renda dos municípios, a População Economicamente Ativa (PEA), a população ocupada por setores mais relevantes para a composição da renda da população, a distribuição de renda, o índice de desemprego e o potencial de empregabilidade do empreendimento, considerando as qualificações exigidas e a previsão de geração de empregos diretos e indiretos.

Os dados apresentados a seguir foram construídos com base em dados secundários de fontes oficiais, especialmente Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Atlas de Desenvolvimento Humano, pesquisas acadêmicas e notícias locais, em informações fornecidas em entrevistas realizadas com gestores públicos de diferentes secretarias em todos os municípios da Área de Estudo Municipal (AEM), e ainda com base nas observações de campo e contato com a população local ao longo de todo o levantamento.

Dessa forma, o panorama econômico a seguir trará uma leitura do contexto econômico das mesorregiões em que os municípios estão inseridos, e, em seguida, indicará características específicas de cada um deles.

2.2.4.4.6.1 - Panorama Econômico da Área de Estudo Municipal (AEM)

A LT 500 kV Gilbués II – Ouroândia II e Subestações Associadas em estudo está projetada para ser instalada nos estados do Piauí e da Bahia, mais especificamente nas regiões descritas na **Quadro 2.2.4.4.6-1**.

Quadro 2.2.4.4.6-1– Municípios interceptados e suas divisões geográficas

UF	Mesorregião	Microrregião	Município
PI	Sudoeste Piauiense	Alto Médio Gurguéia	Gilbués
			Monte Alegre do Piauí
		Chapadas do Extremo Sul Piauiense	Riacho Frio
			Parnaguá
BA	Vale São-Franciscano da Bahia	Barra	Buritirama
			Barra
			Xique-Xique
	Centro Norte Baiano	Irecê	Gentio do Ouro
	Centro Sul Baiano	Boquira	Ipupiara
			Brotas de Macaúbas
	Vale São-Franciscano da Bahia	Barra	Itaguaçu da Bahia
	Centro Norte Baiano	Irecê	Central
			Jussara
			São Gabriel
		Jacobina	Morro do Chapéu
			Ourolândia
Várzea Nova			
Irecê		João Dourado	
		América Dourada	
		Cafarnaum	

Fonte: IBGE, 2015.

Os aspectos econômicos de cada um dos municípios estudados compõem um cenário mais amplo, que pode ser favorecido por uma leitura panorâmica dos conjuntos mais amplos aos quais fazem parte. Em todas as regiões estudadas, a economia é dependente do setor de serviços, com baixa presença de atividades industriais e relevância (especialmente na empregabilidade) das agropecuárias.

2.2.4.4.6.1.1 - Mesorregião Sudoeste Piauiense

Nos municípios que se encontram no trecho piauiense do empreendimento, observa-se um cenário específico de avanço do agronegócio, vinculado à produção voltada para a exportação de soja e milho em áreas de cerrado. Esses municípios, que fazem parte da Mesorregião do Sudoeste Piauiense, integram uma região denominada MATOPIBA, acrônimo das iniciais dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia¹, caracterizada como uma nova fronteira agrícola. A região vem recebendo um

¹ Ver <https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/matopiba.html>.

grande volume de investimentos do setor, marcado pela chegada de produtores de outras regiões já experientes em produção de grãos em larga escala, com destaque para o Rio Grande do Sul e o Paraná.

Essa atividade vem avançando sobre territórios que desenvolviam atividades de baixo valor comercial agregado e baixo nível tecnológico aplicado, como a pecuária extensiva. Ainda assim, a pecuária extensiva representa uma atividade marcante na região nas localidades que não foram absorvidas pelo agronegócio, reflexo de um processo histórico de produção econômica pautada na concentração fundiária e baixo desenvolvimento econômico e social.

Município de Gilbués (PI)

Com a agricultura e pecuária de subsistência como as principais atividades econômicas, o município vive um momento diferente pela presença de empresas concessionárias de serviços públicos movimentando positivamente a economia local. Pelo menos quatro empreiteiras estão na cidade, e realizam etapas da construção de uma linha de transmissão que atravessa o município e outros empreendimentos, oferecendo emprego sazonal até o final das obras.

Os gestores públicos, também, comemoram a presença de empresas do agronegócio que atuam no município, que administram grandes fazendas na região de cerrado, a 70 km da sede municipal. Entre as principais culturas, está o arroz – utilizado para desbravar a terra – depois milho, soja e algodão, este último em menor escala.

Município de Monte Alegre do Piauí (PI)

As principais atividades produtivas no município são a agricultura familiar de arroz, feijão, milho e mandioca, e o agronegócio de produção de soja, localizado na parcela do município onde antes predominava a vegetação do tipo cerrado.

A partir de 2013, instalaram-se duas empresas de linhas de transmissão de energia. Por conta desses empreendimentos, outras empresas vieram se instalar temporariamente no município, também relacionadas à cadeia econômica das LTs.

Município de Riacho Frio (PI)

A pecuária bovina, de corte e leiteira, é a principal atividade econômica do município, voltada para o mercado interno. A pecuária leiteira é considerada o carro chefe da economia do município, que se destaca pela produção artesanal de queijo e requeijão. A venda de bezerros também gera receita

importante para o município. Em geral, a pecuária ocupa grandes propriedades e absorve parte da mão de obra local. No caso do gado bovino, o abate é feito no próprio município, sem qualquer controle sanitário, uma vez que não há abatedouro certificado. A informação é de que um abatedouro está em fase de construção.

Embora, a agricultura também tenha lugar em grandes e médias propriedades, a maior parte é desenvolvida por pequenos proprietários, que desenvolvem a agricultura familiar, plantando um pouco de tudo, em especial milho, arroz, feijão e mandioca. Uma característica desses proprietários é manter a criação de gado, em pequena escala, ao lado da agricultura. Segundo representantes do poder público municipal entrevistados, é difícil encontrar um agricultor que não tenha pelo menos duas cabeças de gado em sua terra.

Município de Parnaguá (PI)

De acordo com a gestão municipal de Parnaguá, a maioria dos habitantes da zona rural cria gado bovino de corte, seja em escala reduzida para subsistência, seja como atividade principal em pequenas propriedades familiares (considerada a principal fonte de renda da população, segundo entrevistados), ou ainda, em fazendas de porte empresarial.

A agricultura familiar com o plantio de milho, feijão, tomate e mandioca também é expressiva como atividade de subsistência, além da pequena criação de frangos e porcos para consumo familiar e venda do excedente.

A pesca na Lagoa de Parnaguá foi atividade de grande importância para a subsistência familiar em diversos povoados e na sede municipal. Nos últimos três anos a lagoa, que já teve espelho d'água com área superior a dois mil hectares, apresenta redução para apenas 10% de sua capacidade (CF: PORTAL O DIA, 2013).

Município de Júlio Borges (PI)

As atividades em que se baseia a economia de Júlio Borges são a pecuária bovina de corte e produção agrícola no período chuvoso, principalmente de milho, feijão e mandioca. Ambas as modalidades são desenvolvidas majoritariamente por pequenos proprietários que atuam com mão de obra familiar.

2.2.4.4.6.1.2 - Mesorregião Vale São-Franciscano da Bahia

No território baiano, o empreendimento encontra uma região marcada pela presença do rio São Francisco, a Mesorregião do Vale São-Franciscano da Bahia. Essa região tem um histórico de desenvolvimento relacionado ao uso do rio como fator de integração regional, sendo durante os séculos XVIII e XIX o principal eixo de escoamento da produção e circulação de pessoas desde o interior de Minas Gerais até a sua foz. Com a transição do modelo de integração nacional para o modal rodoviário, a região ficou, durante muitos anos, excluída dos principais processos econômicos do país, situação agravada ainda pelas condições climáticas da região do semiárido nordestino.

Em 1998 a região recebeu finalmente rodovias que integraram os municípios à malha federal, e devido a acessibilidade uma série de projetos de desenvolvimento foram implementados na região, com destaque para as ações da CODEVASF², que atualmente abre frentes de desenvolvimento relacionadas à irrigação artificial e à fruticultura. Ainda assim, a economia regional é modesta, dependente de atividades de baixa produtividade e baixa geração de renda.

Município de Buritirama (BA)

A economia de Buritirama, também, está centrada na capacidade produtiva da agropecuária de pequeno e médio porte e da agricultura familiar. De acordo com as informações dos gestores locais, o cenário municipal não atrai investidores, uma vez que não há matéria prima atrativa, não tem água suficiente para grandes projetos e a mão de obra local não conta com qualificação profissional. O município de Buritirama se mantém basicamente dependente da receita oriunda do Fundo de Participação dos Municípios.

Município de Barra (BA)

Com a base da economia na agricultura e pecuária de subsistência, quando boa parte da terra está nas mãos dos pequenos e médios proprietários, o município começa a vivenciar uma nova realidade, com a chegada de grandes empresas agrícolas atraídas pela boa qualidade da terra a preços baixos, para grandes projetos como a cultura da soja e da mamona irrigadas com água do rio São Francisco.

O município, até a década de 1970, abrigava grandes latifúndios de agropecuária, com fazendas de até 100 mil hectares. Atualmente, essas terras passaram por um processo de reforma agrária e de

2 Ver <http://www.codevasf.gov.br/>

reivindicação por parte de bancos como forma de quitação de dívidas. Esse cenário tende a mudar com o aumento da demanda de áreas para o agronegócio do gado bovino e produções irrigadas. As licenças ambientais para esses novos empreendimentos são emitidas pelo próprio município, que percebe nesse novo impulso na atividade produtiva a perspectiva de aquecimento do mercado para a mão de obra local.

A pesca praticamente inexistente, na visão dos gestores locais, que apontam como causas não só a pesca predatória, mas também a diminuição do volume de água imposto pelas barragens (Sobradinho, Paulo Afonso I, II, III e IV, Itaparica e Xingó), que acabaram com a piracema e com o volume de água que levava os peixes para as inúmeras lagoas existentes nas margens do rio São Francisco, no período de cheia. Nessas lagoas os peixes ficavam de uma cheia para outra engordando, retornando ao leito do rio sempre que o volume subia.

Município de Xique-Xique (BA)

No município de Xique-Xique a pecuária de corte e o plantio de cebola irrigada ganham destaque entre as atividades econômicas, enquanto a agricultura tradicional permanece basicamente voltada para a subsistência. As pequenas propriedades são maioria, e o mesmo ocorre no comércio e na pesca, que não contam com a participação significativa de grandes empresas.

A expectativa de crescimento econômico do município está na implantação do Projeto de Irrigação Baixio de Irecê, considerado o maior projeto de irrigação da América Latina. São mais de 80 km de extensão, à margem do rio São Francisco. Os lotes menores, em torno de 15 a 20 hectares, para os pequenos agricultores, já foram sorteados, enquanto que os lotes grandes, destinados à grandes empresas estrangeiras, ainda estão sendo definidos.

Ainda, de acordo com as informações levantadas em campo, há um projeto de exploração de minério de ferro também em andamento, para a região do Baixio de Irecê. Os estudos estão sendo realizados há 20 anos e a empresa já pleiteou a licença municipal para começar a explorar.

Município de Itaguaçu da Bahia (BA)

A economia do município tem como base a agricultura familiar e os principais produtos cultivados são a mandioca e o milho. As áreas irrigadas, em geral próximas ao rio Verde, são ainda pequenas e na maior parte delas o cultivo limita-se a cebola, o tomate e o feijão de corda. A pecuária tem participação discreta na economia local, devido aos longos períodos de estiagem. A maior parte dos

produtores dedica-se à criação de caprinos e ovinos, uma vez que o gado bovino tem muito mais dificuldade de resistir à seca.

A chegada de novos empreendimentos à região poderá significar uma melhoria na qualidade de vida da população, já que até agora o município não possui nenhuma empresa que gere novos empregos. Dois parques eólicos estão sendo instalados no município, um na Serra Azul, em frente à sede municipal, e o outro no Povoado de Várzea Grande.

2.2.4.4.6.1.3 - Mesorregiões Centro Norte Baiano e Centro Sul Baiano

Nos territórios das Mesorregiões Centro Norte Baiano e Centro Sul Baiano identifica-se a presença histórica de ciclos de ouro, que se estendeu entre os séculos XVII e XVIII nos municípios mais próximo ao polo de Jacobina (João Dourado, América Dourada, Ourolândia, Morro do Chapéu e Várzea Nova), em seguida, no século XIX, ocorreu uma nova corrida do ouro na região da Serra do Assuruá, que atualmente pertence ao município de Gentio do Ouro (PONTE NETO, 1998, p.41). Todos esses ciclos tiveram uma duração de tempo limitada, e passaram por dificuldades devido ao ciclo de secas do semiárido nordestino.

Em virtude disso, atualmente, a economia local baseia-se em lavouras de subsistência e pecuária extensiva. Existem, ainda, produções extrativistas de minerais não metálicos, como mármore e cristais, realizados de forma empresarial ou artesanal, de acordo com a realidade de cada município. A atuação de projetos governamentais, como o Programa Água para Todos, surge como uma oportunidade para o pequeno agricultor produzir em áreas irrigadas, ainda assim é de abrangência restrita e não implicou, isoladamente, em saltos na produção econômica regional, como poderá ser observado na descrição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios.

Município de Gentio do Ouro (BA)

A principal atividade econômica de Gentio do Ouro é o garimpo de cristal de rocha. Segundo informações levantadas em campo, há 15 anos operavam no município empresas clandestinas de extração de ouro e cristal. Atualmente, não existem empresas envolvidas na atividade, que é realizada por iniciativa particular, de extração artesanal. A produção é vendida para atravessador na cidade que negocia o produto com compradores chineses. A produção agrícola no município é incipiente por conta da baixa fertilidade das terras, havendo maior ênfase na produção pecuária familiar.

Há, atualmente, um parque eólico da CER localizado na Serra do Assuruá próximo a Santo Inácio e outras empresas de energia eólica instalando-se no município. Esses parques eólicos encontram-se em fase de construção, cujo licenciamento ambiental está sendo conduzido pelo INEMA.

Um dos canteiros que dá apoio à instalação de um parque eólico está localizado no município. Os cerca de 400 trabalhadores envolvidos nesta etapa da construção, no entanto, estão alojados em Xique-Xique, cidade que fornece todo o suporte logístico para essa instalação. Em Gentio do Ouro são contratados para esse empreendimento trabalhadores para postos que exigem menor qualificação.

Município de Ipupiara (BA)

Neste município, a atividade de mineração é muito expressiva, com garimpo artesanal de cristais de quartzo (e ouro em menor escala) executada diretamente por iniciativa individual. Encontra-se, ainda, a extração de mármore granito. O licenciamento para a extração de mármore é municipal e estadual e a atividade não recolhe ISS. São seis empresas atuando neste setor em Ipupiara, de acordo com representantes do poder público municipal, com produção voltada para exportação à Itália e aos Emirados Árabes Unidos.

A atividade agrária familiar de pequena escala é, também, bastante expressiva. Ipupiara tem no Fundo de Participação dos Municípios a principal fonte de receita do município.

Município de Brotas de Macaúbas (BA)

O cultivo de milho, feijão e mandioca de sequeiro³ é a principal atividade econômica do município. As associações comunitárias investem na produção de farinha e beiju, de forma comunitária, a partir das casas de farinha, presentes em praticamente em todos povoados da zona rural. A pecuária de pequeno porte está presente nas pequenas propriedades de mão de obra familiar. Devido à escassez de chuva na região, a atividade não é rentável e não anima os jovens, que estão deixando a atividade rural em busca de melhores oportunidades.

Há no município um alambique de cachaça de produção artesanal de grande porte, localizada na região de Pé do Morro (Cachaça Chapantina). Nesse empreendimento prioriza-se a cana-de-açúcar plantada na própria comunidade. Registrou-se, ainda, a produção e comercialização de rapadura neste engenho.

3 Agricultura de sequeiro é o nome dado a técnicas de manejo de culturas não irrigadas em áreas de déficit hídrico, em que são priorizadas técnicas que maximizam o aproveitamento dos ciclos de chuvas.

O garimpo de cristal de quartzo é, também, uma atividade econômica relevante para o município. Durante a década de 1980, ocorreu a exploração mineral por uma empresa do Rio de Janeiro de exportação de pedras semipreciosas. Mas a origem da atividade garimpeira no município é familiar por agricultores como alternativa para as épocas de seca. O quartzo sempre foi uma produção familiar e a atividade é orientada sazonalmente por ciclos em função da demanda, ditada atualmente pela presença de compradores chineses.

No município havia, ainda, a exploração de mármore granito, porém, a empresa teve a licença de exploração recusada pela prefeitura em função da existência de sítios arqueológicos nas áreas de exploração.

Município de Central (BA)

A principal atividade econômica é a agricultura e pecuária de pequeno porte. Gestores municipais destacaram que a estiagem dos últimos anos levou a perdas significativas do rebanho existente no município.

O Projeto Baixo de Irecê, de implantação de perímetro irrigado da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), tem gerado forte expectativa de desenvolvimento econômico por parte do poder público. A construção de canais de irrigação está em fase de finalização, atravessando os municípios baianos de Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia, Central e Jussara. O projeto será dividido entre pequenos produtores e produção de grande escala, inclusive de empresas estrangeiras, sendo a produção empresarial o foco principal do Projeto. Será dada ênfase ao cultivo de cana-de-açúcar e fruticultura.

O município conta, ainda, com um canteiro de obras responsável pela instalação de uma linha de transmissão na região.

Município de Jussara (BA)

A principal atividade econômica de Jussara é a pecuária de ovinos e caprinos. A agricultura, que representava importante fonte de subsistência para as famílias residentes na zona rural, sofre baixa produtividade por conta da forte estiagem que já dura cerca de quatro anos.

A presença da cooperativa voltada para caprino e ovinocultura (COPEJ) tem diminuído o êxodo de trabalhadores rurais. A cooperativa disponibiliza uma fábrica de laticínio para processamento de leite bovino e caprino, e um frigorífico.

Nos últimos 10 anos, teve início a agricultura irrigada que, segundo informação do gestor municipal, não é sustentável diante da escassez de água da região.

Há testes para implantação de parques eólicos. O poder público municipal anseia pela chegada de empreendimentos de grande porte, com a expectativa de geração de renda e emprego para a população e receita para o município.

Município de São Gabriel (BA)

A principal atividade econômica do município é a produção agropecuária. A maioria dos produtores rurais é composta de pequenos proprietários que utilizam mão de obra familiar e produzem pecuária ovina e caprina e agricultura de sequeiro de milho, mamona e feijão (com a decadência deste último recentemente). Há produção de sisal na localidade de Gameleira do Jacaré. Outra modalidade de atividade rural relevante para o município é a produção irrigada de cebola, tomate e, em menor escala, cultivos diversificados.

Não há empresas com atuação expressiva em São Gabriel, e o comércio limita-se a vendas de varejo em pequena escala. O município licenciou recentemente a prospecção e testes de viabilidade para instalação de parque eólico.

Município de Morro do Chapéu (BA)

Com vocação agrícola, a atividade que mais emprega a mão de obra local, Morro do Chapéu tem na cultura do morango a sua principal produção. O crescimento da fruticultura irrigada fortaleceu, também, a produção de maçã, pera, uva e ameixa no município. Embora, a agricultura familiar e propriedades de pequeno e médio porte sejam ainda as principais características da agricultura do município, a expectativa é de mudança desse perfil com a chegada de empresas produtoras. Um exemplo citado pelo secretário é a BAN, empresa de Goiás, que já instalou 15 hectares de estufa para a produção de tomate cereja em Morro do Chapéu.

A Associação dos Criadores e Produtores de Morro do Chapéu (ASSOPEU) está retomando as atividades visando o mercado aberto pela irrigação. O secretário informou, ainda, que outros empreendimentos estão previstos para o município. Entre eles, um projeto do presidente da Cooperativa de Vinícolas de Champagne, na França, que pretende produzir uva em Morro do Chapéu. Um novo projeto da fábrica de defumados e enlatados Sabor Latino está sendo implantado, e existe um projeto em andamento para instalação de uma fábrica de embalagens.

Município de Ouroândia (BA)

Entre as principais atividades econômicas de Ouroândia, destaca-se a extração de mármore, com 53 empresas instaladas na periferia da sede do município, segundo declaração de um representante do poder público municipal.

A pecuária é a segunda mais importante atividade econômica no município, representada por criadores de gado de corte, caprinos e ovinos. O abate é feito nos municípios de Miguel Calmon e Jacobina. Com alguma expressão, as culturas de mamona e milho, também, estão presentes, além da cultura irrigada (tomate, cebola, pimentão e verduras).

Município de Várzea Nova (BA)

Várzea Nova, que já foi conhecida como a “Princesinha do Sisal”, vive hoje uma realidade bastante adversa. O declínio dos preços do sisal no passado fez com que os produtores abandonassem essa cultura, que foi praticamente dizimada. Os preços voltaram a subir no mercado internacional, mas o município não tem produção suficiente para fazer frente à demanda.

Ainda assim, o sisal continua sendo o principal produto do município, seguido da mamona, feijão, algodão, milho e, com o avanço das áreas irrigadas, culturas como tomate e cebola também se destacam. Embora o município, ainda, mantenha a característica de agricultura familiar, as grandes propriedades existentes estão voltadas para a pecuária e o sisal.

A pecuária é insipiente e basicamente atende ao mercado interno do município. Todo abate é feito no município de Miguel Calmon (BA), devido à ausência de abatedouro certificado em Várzea Nova.

Várzea Nova conta com empresas de processamento de sisal, chamadas batedeiras, que atuam no beneficiamento da produção para exportação, realizada a partir de Salvador ou Valente. Várzea Nova conta, ainda, com a Cooperativa de Produção Agropecuária do Jiló (COOAJ) que atua no ramo de laticínio.

A expectativa de novos investimentos está na chegada de empresas, em especial as de energia, com a instalação dos parques eólicos e LTs na região. A administração municipal acredita que o melhor benefício para o município seria a geração de empregos. Com isso, a prefeitura de Várzea Nova reivindica que as empresas implantem seus escritórios e canteiros no município.

Atualmente, a fonte de renda principal de Várzea Nova é o Fundo de Participação dos Municípios.

Município de João Dourado (BA)

A principal atividade econômica do município é a agricultura irrigada de cebola, cenoura, beterraba e tomate, além da pecuária bovina de corte. A produção agrícola irrigada possui porte variado, sendo desenvolvida desde pequeno produtor familiar até grandes produtores, que comercializam legumes produção em grandes centros como Ceasa de São Paulo (SP). Estes últimos controlam verticalmente a cadeia produtiva, com estrutura de caminhões, galpões e outros e, ainda, compram a produção dos pequenos proprietários.

O setor empresarial não é muito desenvolvido no município, à exceção das empresas de comercialização de defensivos agrícolas, adubo e maquinário para produção rural e irrigação. Recentemente, foi instalada uma empresa de maior porte atuante na área defensivos agrícolas vinda de Petrolina, demonstrando o aquecimento deste setor em João Dourado.

Município de América Dourada (BA)

No passado o município de América Dourada viveu uma fase próspera de lavouras de algodão, depois esteve entre os maiores produtores de feijão. Com a seca do final dos anos 1990 veio o declínio da produção. A partir da irrigação, o município vive o ressurgimento da lavoura, especialmente com a cultura de cenoura, beterraba, cebola e tomate.

América Dourada é um dos municípios pioneiros na utilização da irrigação no semiárido, segundo gestores públicos entrevistados. Utilizada desde o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, trazida pela colônia japonesa, a irrigação representa progresso e boas colheitas na região. No passado a irrigação era feita com água de superfície, retirada dos rios Jacaré e Vereda, representando mais de mil hectares irrigados. Hoje estes rios sofrem com a seca e vários trechos estão completamente secos. A irrigação é feita através de poços artesianos.

A agricultura irrigada é a principal atividade econômica do município, seguida da pecuária em menor escala. Sem a presença significativa de indústrias ou empresas, o poder público municipal é o principal empregador na área urbana, seguido do comércio.

Município de Cafarnaum (BA)

Com o foco na agricultura familiar, o município tem como característica as pequenas propriedades que hoje investem na irrigação e na produção de cebola e tomate, por conta do alto preço desses produtos.

A agricultura irrigada de cebola é, atualmente, a principal atividade econômica do município, que tem como característica as pequenas propriedades rurais, que giram em torno de 03 (três) tarefas em média. É comum a prática da rotação de culturas das áreas irrigadas de agricultura familiar.

Até 2004, toda a região era importante produtora de feijão, porém, em função de pragas, esta cultura praticamente desapareceu, sendo substituída pelas plantações irrigadas de tomate, em monocultura, acarretando em outra série de pragas. Por um longo período, a cultura da mamona foi responsável pela manutenção da população na região, mas também entrou em declínio nos últimos anos.

Cafarnaum tem hoje em torno de 1.200 propriedades, que recebem assistência técnica das empresas representantes dos defensivos agrícolas comercializados na região. A cebola representa um forte incremento de renda dos pequenos produtores rurais e, indiretamente, para a renda de toda cidade. Mesmo assim, a produção de mamona de sequeiro continua sendo importante fonte de subsistência dos pequenos proprietários.

A chegada dos parques eólicos na região trouxe nova movimentação para a economia do município. São quatro parques na região, instalados por duas empresas e subcontratadas, em áreas dos municípios baianos de Morro do Chapéu, Cafarnaum, Bonito e Mulungu do Morro.

2.2.4.4.6.2 - Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) é um valor que representa a soma de todas as riquezas produzidas no país em um período determinado. O cálculo é realizado pelo IBGE, e é fornecido por atividades produtivas e segmentado em diferentes unidades produtivas. Nesse estudo optou-se metodologicamente por delimitar a apresentação dos dados segmentados por setores econômicos e por Unidades da Federação, Microrregião e Municípios, observando, ainda, a evolução do valor nominal em uma série de 10 anos com base nos dados disponíveis em escala municipal (de 2002 a 2012). O maior PIB municipal da Área de Estudos Municipal (AEM) pertence a Xique-Xique (BA), no valor de R\$ 228,7 milhões, seguido por Barra (BA) com R\$ 219 milhões e Morro do Chapéu (BA), com PIB de R\$ 187,3 milhões, enquanto que a menor participação fica com os municípios de Riacho Frio (PI), com R\$ 19,8 milhões, Júlio Borges (PI), com R\$ 21,2 milhões e Ipupiara (BA), R\$ 44,2 milhões.

2.2.4.4.6.2.1 - Participação do PIB dos municípios

O PIB do Estado do Piauí em 2012 alcançou o valor de R\$ 25.720.626,00, e o PIB da Bahia no mesmo período foi de R\$ 167.727.375,00. A soma total dos PIBs dos municípios estudados em 2012 é de R\$

1.827.060,53. Somados os PIBs dos municípios conforme os estados a que pertencem, observa-se que a participação dos mesmos no PIB estadual é pouco expressiva: 0,88% nos municípios do Piauí e 0,98% nos municípios da BA. O **Quadro 2.2.4.4.6-2** demonstra a composição dos valores do PIB por município, bem como sua participação no PIB das microrregiões e nos estados.

Quadro 2.2.4.4.6-2 - PIB e Participação dos Municípios, Microrregiões e UFs (2012)

UF	Microrregião	Município	PIB (Mil Reais)
PI	Alto Médio Gurguéia	Gilbués	82.476,06
		Monte Alegre do Piauí	56.593,02
	Chapadas do Extremo Sul Piauiense	Riacho Frio	19.825,88
		Parnaguá	46.910,61
		Júlio Borges	21.279,11
BA	Barra	Buritirama	83.677,98
		Barra	219.022,06
		Xique-Xique	228.721,24
	Irecê	Gentio do Ouro	45.353,77
	Boquira	Ipupiara	44.233,65
		Brotas de Macaúbas	56.946,67
	Barra	Itaguaçu da Bahia	55.459,63
	Irecê	Central	69.367,68
		Jussara	62.801,40
		São Gabriel	88.938,57
BA	Jacobina	Morro do Chapéu	187.344,37
		Ourolândia	106.310,54
		Várzea Nova	60.787,78
	Irecê	João Dourado	136.584,90
		América Dourada	76.561,70
Cafarnaum	77.863,91		
PI	Alto Médio Gurguéia		705.492,12
	Chapadas do Extremo Sul Piauiense		407.065,24
BA	Barra		869.093,91
	Irecê		2.136.707,21
	Jacobina		2.128.154,72
	Boquira		886.777,98
AEM Total			1.827.060,53

Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2012.

A análise da participação dos PIBs municipais é relevante para definir a importância da economia dos municípios perante os vizinhos, e delinear o grau de susceptibilidade aos efeitos econômicos da chegada do empreendimento. Os dados absolutos estão descritos na Erro! Fonte de referência não encontrada., enquanto que a demonstração dessa participação pode ser observada nas figuras a seguir.

Da **Figura 2.2.4.4.6-1** à **Figura 2.2.4.4.6-6** estão apresentados gráficos que demonstram essa participação.

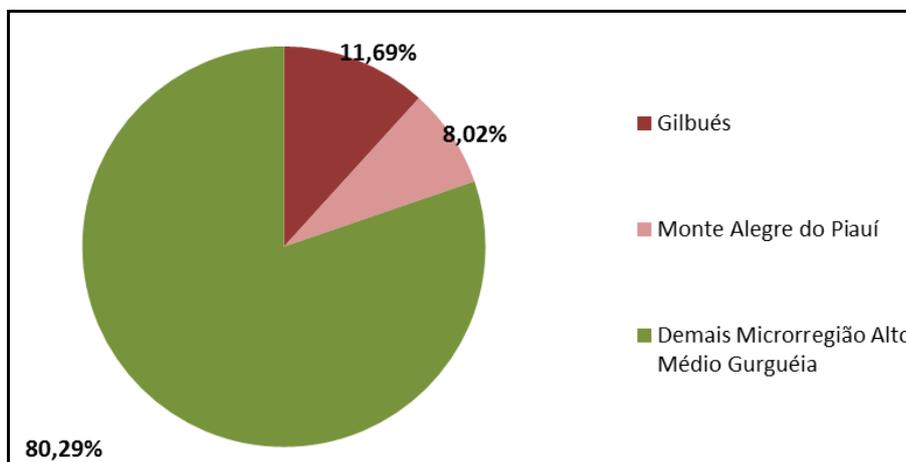


Figura 2.2.4.4.6-1 – Participação no PIB da Microrregião Alto Médio Gurguéia (PI)

Gilbués (PI) é um município de grande relevância para o Alto Médio Gurguéia, participando com 11,69% do PIB da Microrregião. O mesmo pode ser dito, inclusive, sobre sua participação de 0,32% do PIB estadual, a maior participação dentre os municípios da AEM. Tal importância está relacionada à inserção do município no circuito agroexportador da soja.

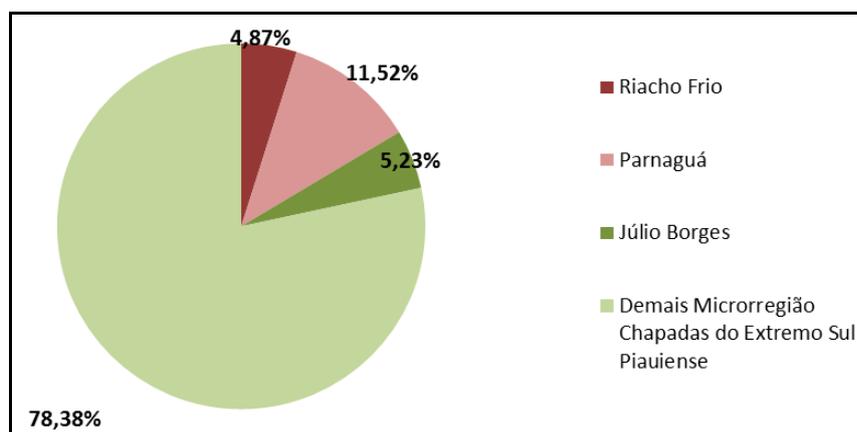


Figura 2.2.4.4.6-2 - Participação no PIB da Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense (PI)

Assim como pode ser observado em Gilbués, Parnaguá (PI) destaca-se entre os municípios de sua Microrregião por apresentar uma alta participação no PIB.

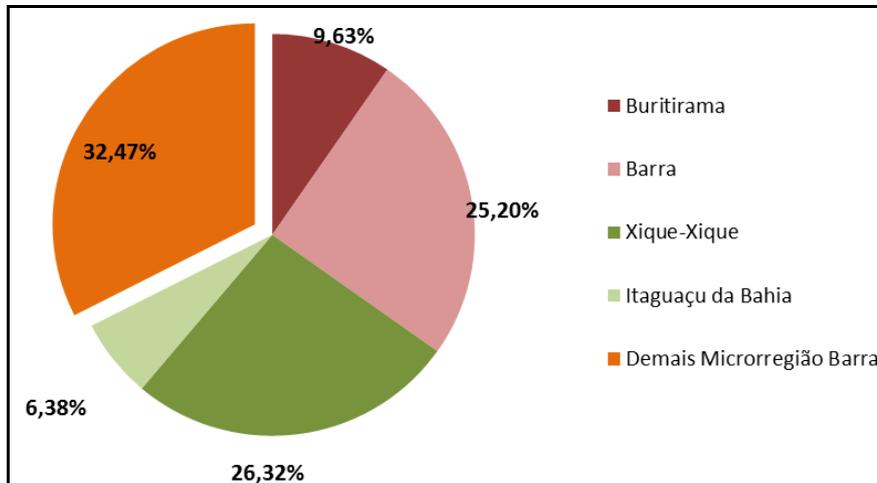


Figura 2.2.4.4.6-3 - Participação no PIB da Microrregião Barra (BA)

Na Microrregião Barra, observa-se, por outro lado, uma grande influência dos municípios de Barra (BA) e Xique-Xique (BA) na composição do PIB da microrregião, participando, somados com mais da metade de todo o PIB regional.

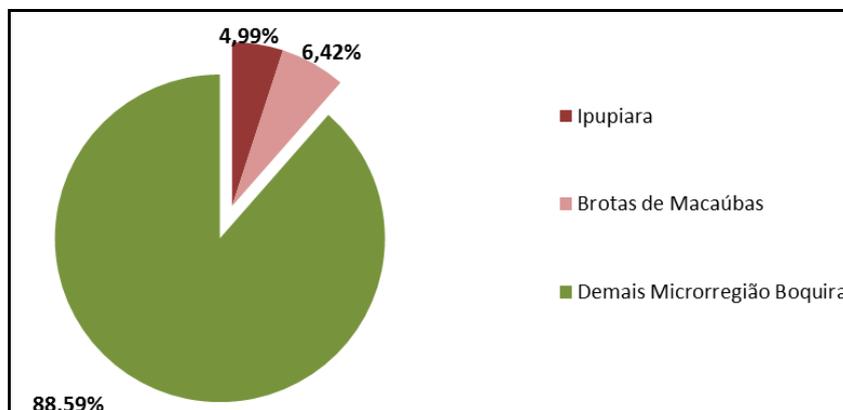


Figura 2.2.4.4.6-4 - Participação no PIB da Microrregião Boquira (BA)

Já na Microrregião Boquira, os dois municípios da AEM possuem pouca relevância na composição do PIB regional, sinalizando a dependência desses dois municípios a outras localidades polo.

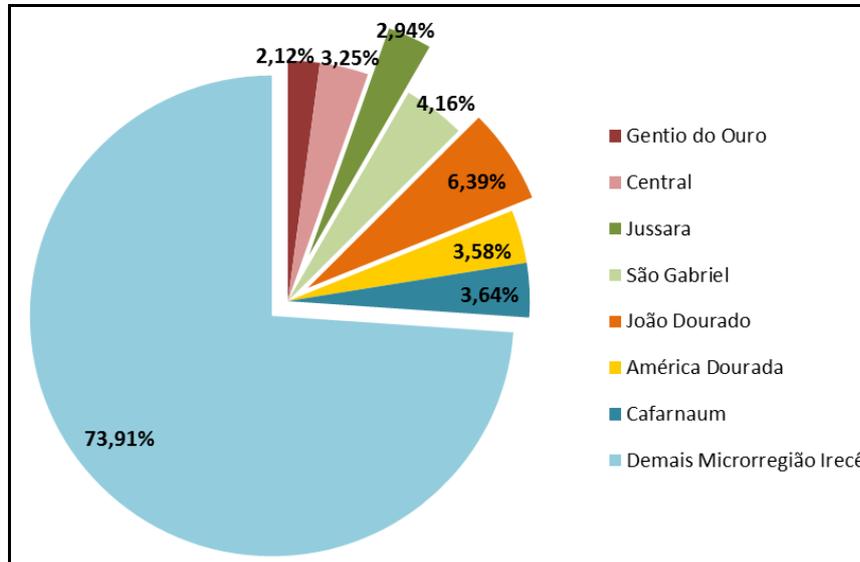


Figura 2.2.4.4.6-5 Participação no PIB da Microrregião Irecê (BA)

Apesar de um número maior de municípios da AEM que fazem parte da Microrregião Irecê, somados todos não se alcança um quarto do PIB da microrregião, que encontra no município de Irecê um polo regional relevante.

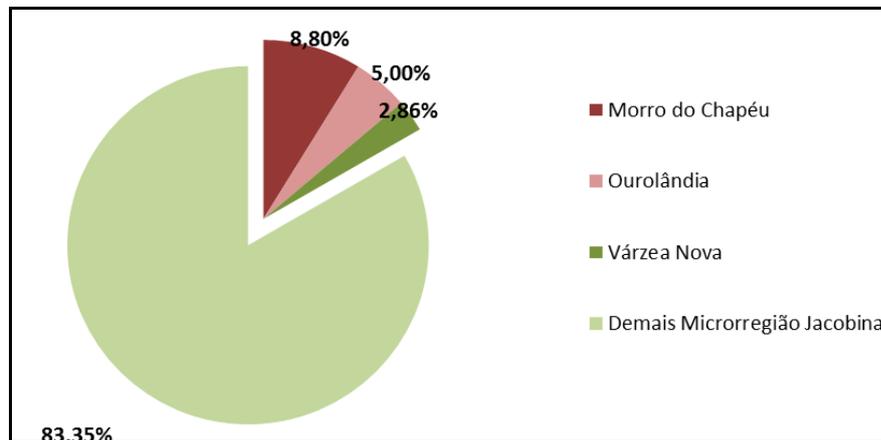


Figura 2.2.4.4.6-6 - Participação no PIB da Microrregião Jacobina (BA)

Finalmente, na Microrregião Jacobina, o município de Morro do Chapéu (BA) possui uma participação relevante no PIB da região (8,8%).

2.2.4.4.6.2.2 - Variação do PIB dos municípios

O PIB dos municípios da AEM vivenciou um acréscimo significativo em seu valor nos últimos 10 anos, saindo de uma base de R\$ 589,7 milhões em 2002 para R\$ 1,827 bilhão em 2012. Esse crescimento está relacionado, em grande parte, aos investimentos no desenvolvimento do agronegócio e do avanço de políticas públicas na Região Nordeste como um todo. O gráfico apresentado na **Figura 2.2.4.4.6-7** demonstra a curva desse crescimento, apresentando a soma dos PIB dos municípios da AEM por Microrregião.

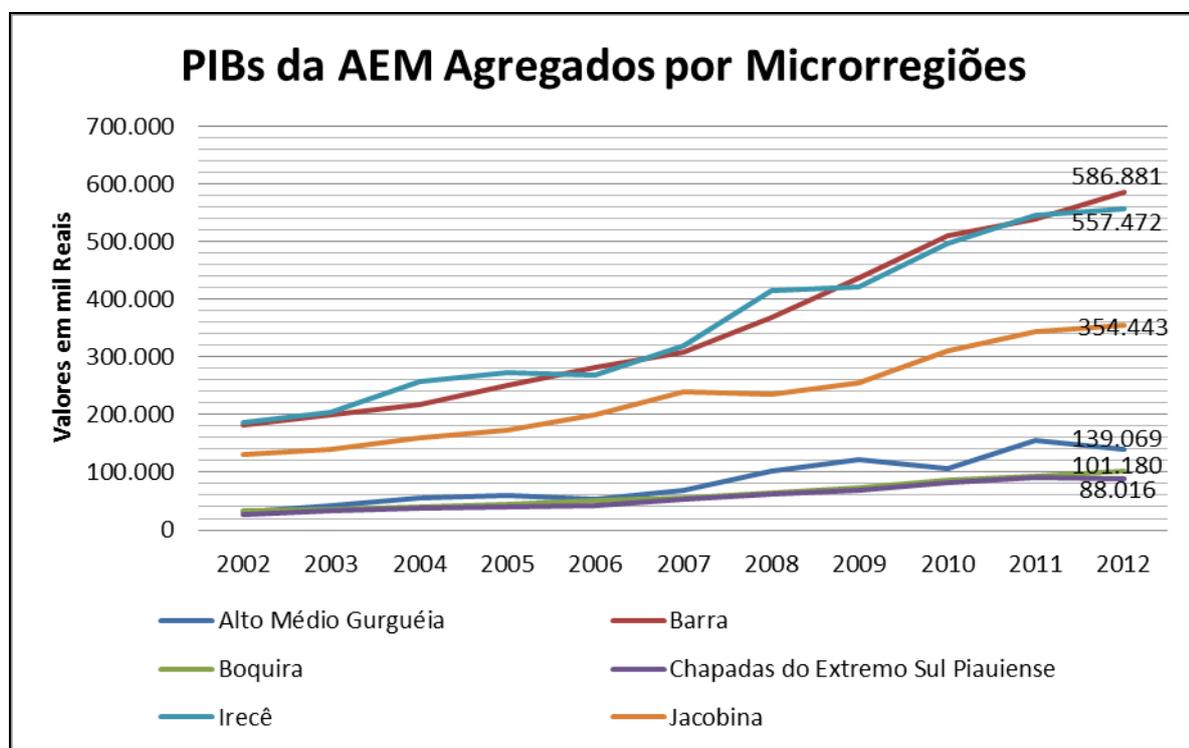


Figura 2.2.4.4.6-7 – Avanço dos PIBs da AEM agregados por Microrregiões

Observa-se que os PIBs dos municípios das Microrregiões baianas de Barra e de Irecê registraram um crescimento acentuado. Entretanto, quando comparados os valores iniciais e finais dos PIBs agregados por Microrregião, o Alto Médio Gurguéia, no Piauí, demonstrou um avanço de 362%⁴, partindo de um patamar de R\$ 30,1 milhões em 2002 para R\$ 139 milhões em 2012.

4 Sempre que a variação do PIB for apresentada nesse item, é importante observar que a mesma **não** corresponde crescimento do PIB calculado pelo IBGE para o país, mas apenas um indicativo da variação do PIB inicial (2002) e seu acréscimo em relação ao PIB final (2012), segundo a fórmula $(PIB_t/PIB_0)-1$.

Analisando essa dinâmica por município, é possível observar essa variação conforme os patamares de cada município. Da **Figura 2.2.4.4.6-8** à **Figura 2.2.4.4.6-13** estão apresentados esses dados por município, agrupados por Microrregião.

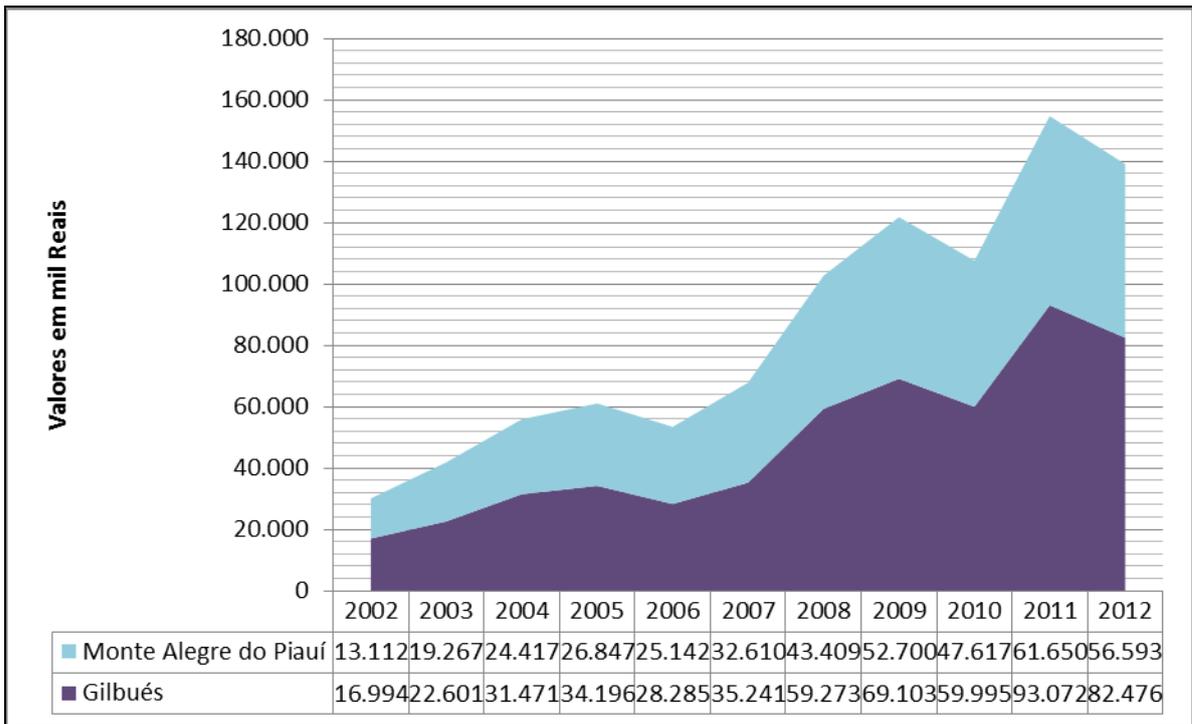


Figura 2.2.4.4.6-8 – Variação do PIB nos municípios da Microrregião Alto Médio Gurguéia

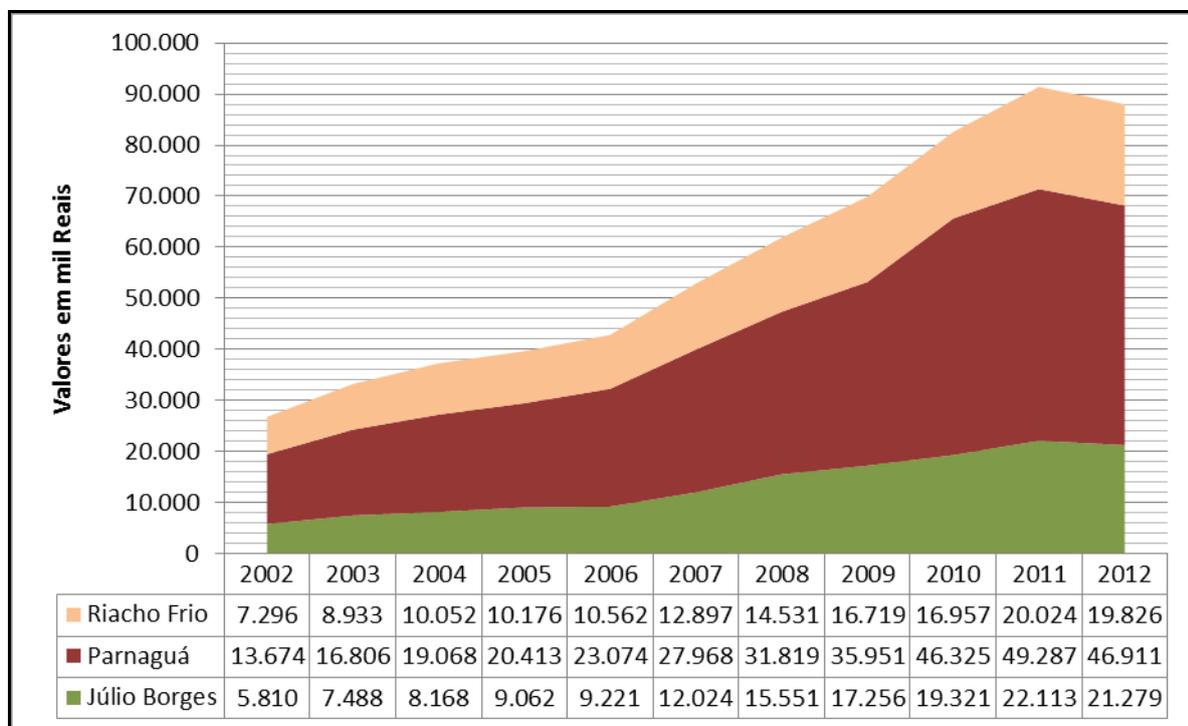


Figura 2.2.4.4.6-9 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense

Os municípios da AEM no Estado do Piauí são, dentre os estudados, foram aqueles que apresentavam o menor valor do PIB em 2002, e com isso sofreram o maior aumento proporcional ao longo do período de 10 anos. Ainda assim, o valor do PIB de todos esses municípios somados em 2012 (R\$ 227 milhões) não supera o PIB alcançado no mesmo ano pelo município baiano de Xique-Xique (R\$ 228,7 milhões), o maior dentre todos os municípios da AEM. A soma dos PIBs municipais da AEM na Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense é de R\$ 88 milhões, sendo esse o menor PIB por microrregião em estudo.

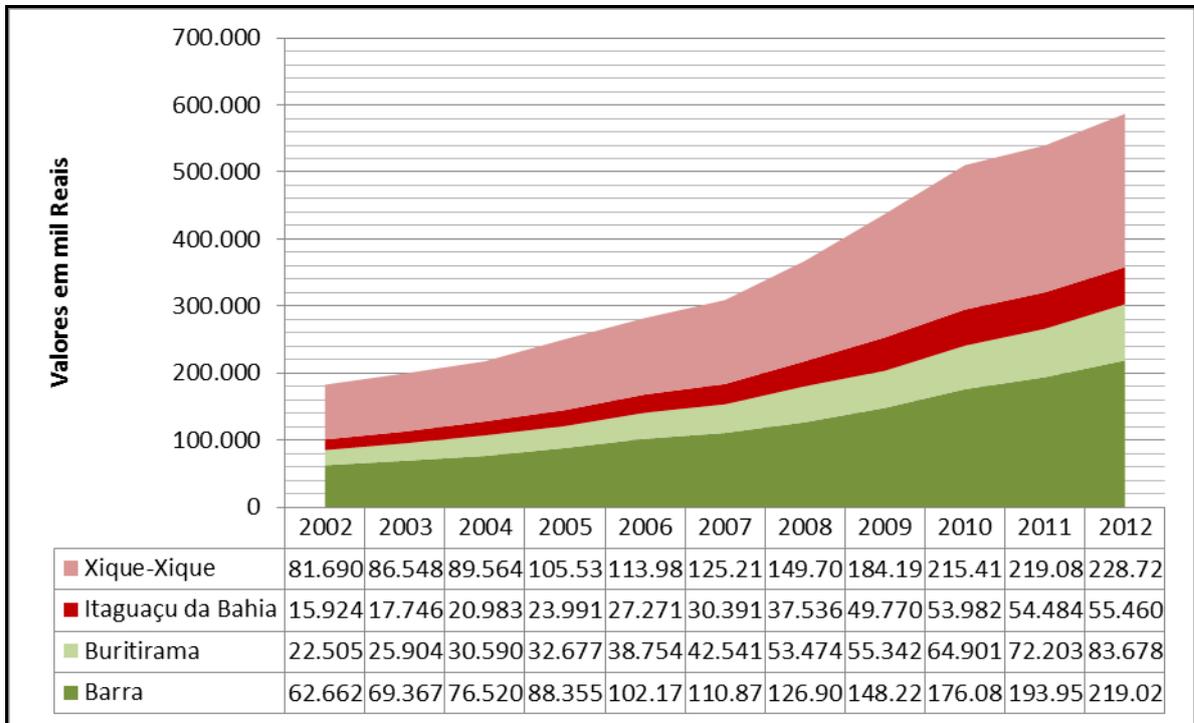


Figura 2.2.4.4.6-10 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Barra

Os municípios da Microrregião Barra são aqueles que apresentam os maiores valores para o PIB, reunindo as duas maiores produções de riquezas da AEM. Somados esses municípios participam com 32,12% do PIB de toda a AEM (R\$ 586,8 milhões).

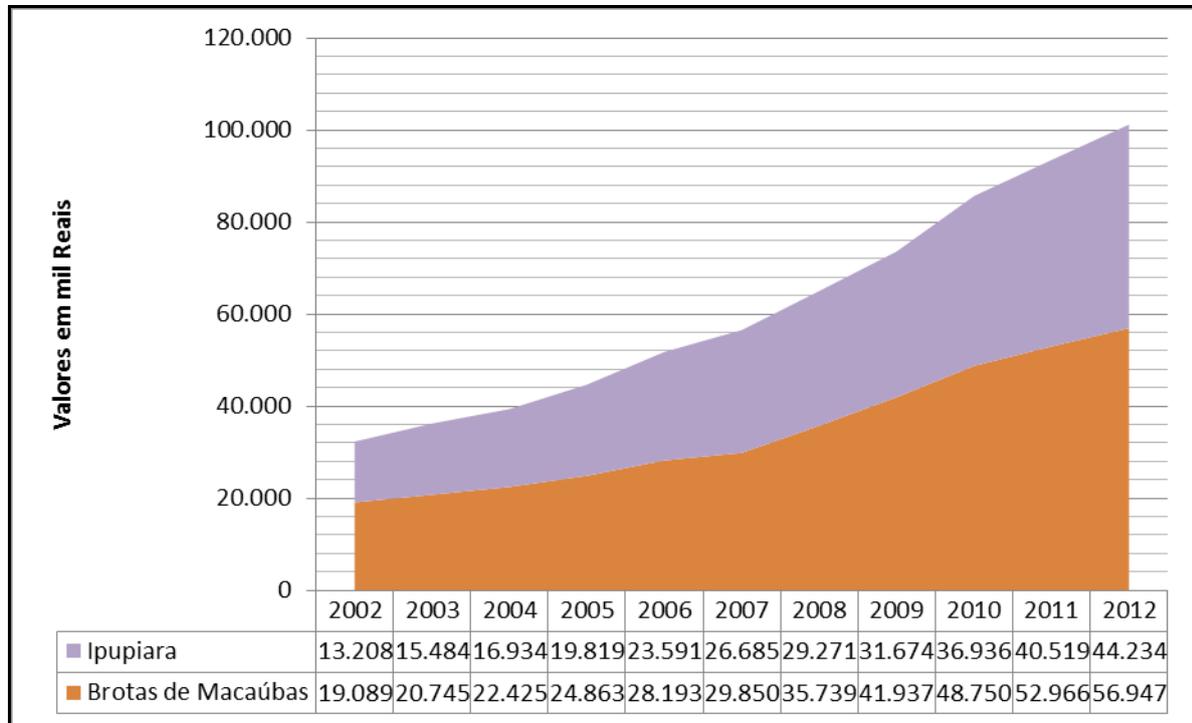


Figura 2.2.4.4.6-11 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Boquira

Os dois municípios da AEM na Microrregião Boquira contam com um PIB mais tímido, e apresentaram uma evolução média no valor do PIB de 213% em 10 anos. Essa microrregião apresenta o segundo menor PIB dentre os municípios baianos da AEM, somando R\$ 101,2 milhões.

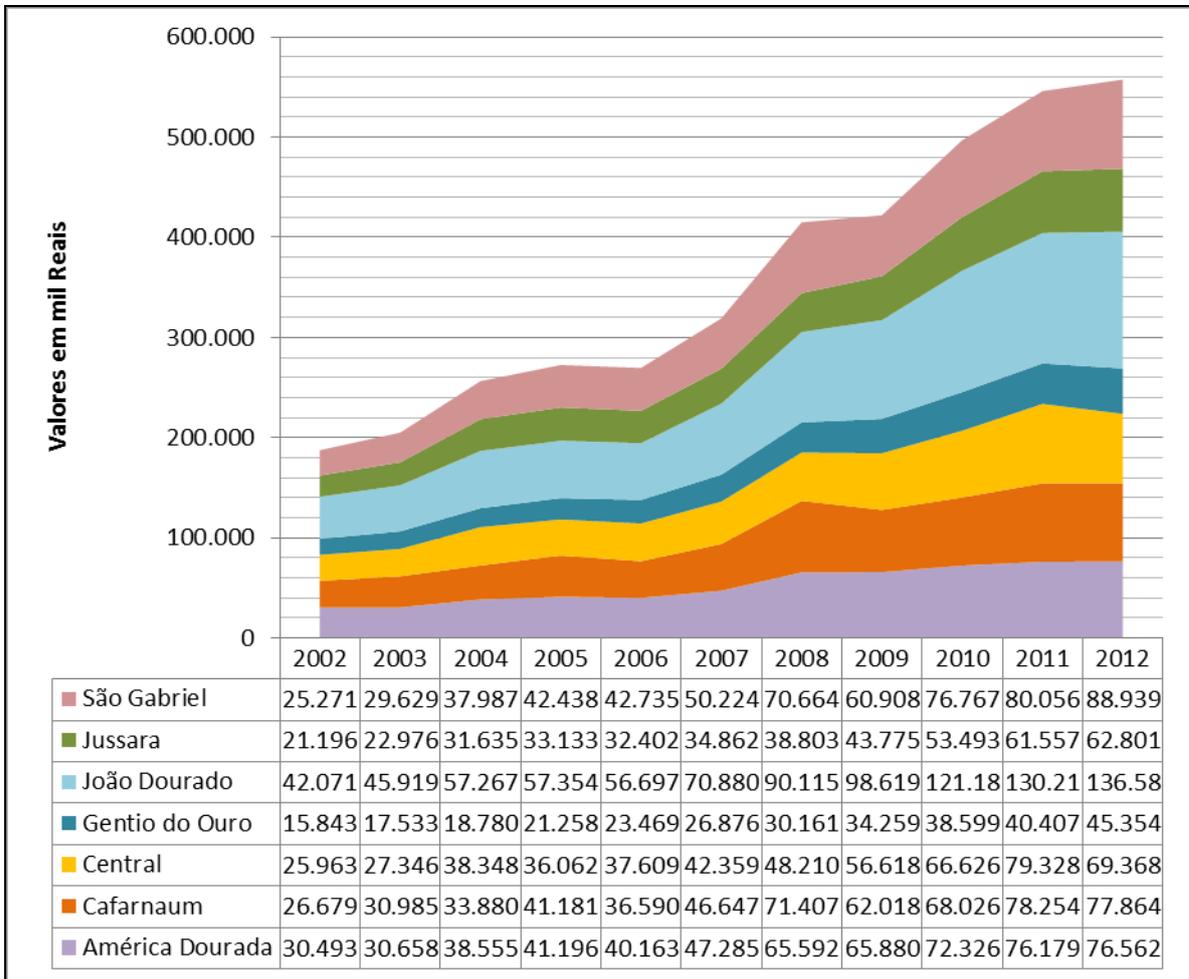


Figura 2.2.4.4.6-12 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Irecê

A Microrregião Irecê é a que reúne o maior número de municípios dentre as analisadas no presente estudo. Com isso, é também a Microrregião que apresenta o segundo maior PIB no valor somado dos municípios da AEM que a compõem, R\$ 557,5 milhões, correspondendo a 30,51% de todo o PIB dos municípios da AEM. Com a exceção de João Dourado (R\$ 136,6 milhões), os municípios apresentam valores muito próximos do PIB. Avaliando a variação do valor do PIB nos intervalo de 10 anos, a microrregião apresentou uma elevação média de valores mais tímidos em comparação aos municípios das microrregiões citadas anteriormente, 197%.

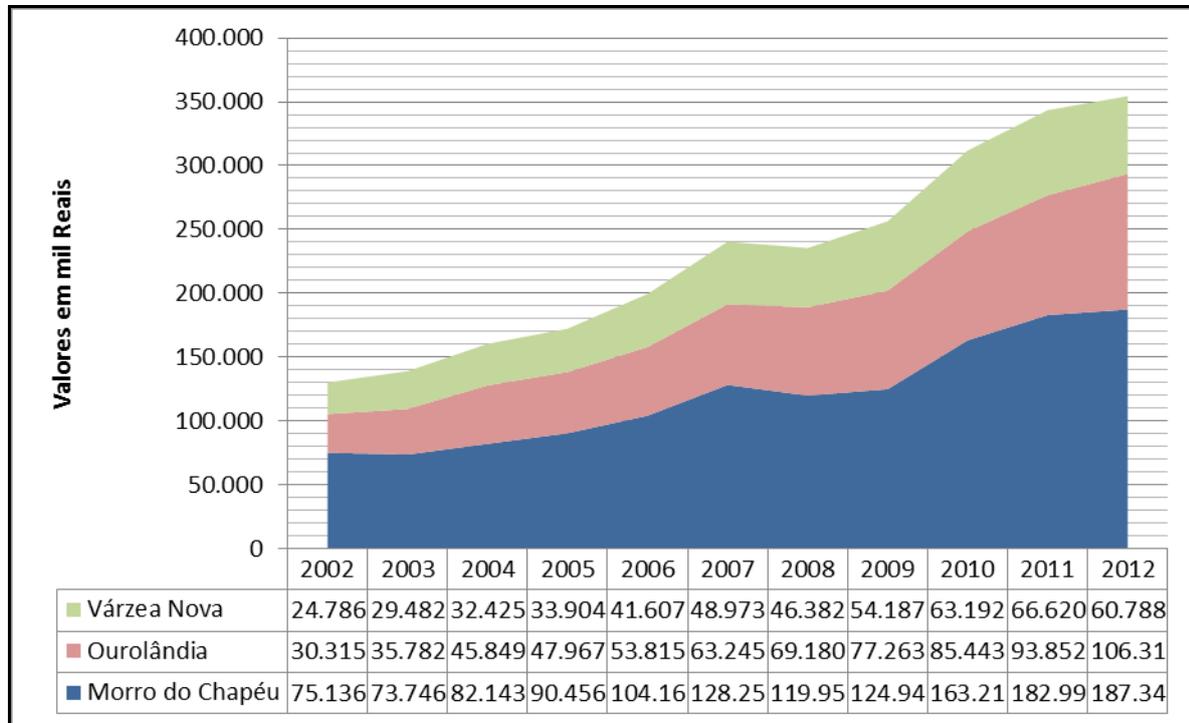


Figura 2.2.4.4.6-13 - Variação do PIB nos municípios da Microrregião Jacobina

Os municípios da AEM na Microrregião de Jacobina são aqueles que apresentam a evolução mais tímida nos valores do PIB em 10 anos, um aumento de 172%, alcançando um PIB agregado de R\$ 354,4 milhões. O destaque para esse agrupamento é o município de Morro do Chapéu (BA), que conta com um PIB de R\$ 187,3 milhões.

2.2.4.4.6.2.3 - PIB por setores da economia

Tendo sido analisado o processo de evolução do PIB dos municípios da AEM e sua relevância de acordo com as microrregiões em que os mesmos se inserem, importa realizar uma análise mais detalhada, considerando os setores que compõem o PIB desses municípios. Tal composição é feita observando os setores primário, secundário e terciário e, ainda, o papel dos impostos na composição do PIB dos municípios.

A composição conceitual desses setores é efetuada com base na classificação do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), reunindo as atividades afins, de acordo com a natureza de cada uma. Sendo assim, esse agrupamento envolve, no setor primário, atividades relacionadas à agropecuária, à produção extrativista florestal sem transformação de materiais, a pesca e a aquicultura, dentre outros. No setor secundário são incluídos os diferentes ramos de indústria, a mineração e os setores de

energia. O setor terciário representa, por fim, todos os tipos de serviços, incluindo o comércio, saúde, educação e administração pública. Um resumo do agrupamento de categorias do CNAE pode ser observado na **Quadro 2.2.4.4.6-3**.

Quadro 2.2.4.4.6-3 – Organização de categorias CNAE por setores econômicos

Setor	Categorias CNAE
Setor Primário	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
Setor Secundário	Indústrias extrativas
	Indústrias de transformação
	Eletricidade e gás
	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
	Construção
Setor Terciário	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
	Transporte, armazenagem e correio
	Alojamento e alimentação
	Informação e comunicação
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
	Atividades imobiliárias
	Atividades profissionais, científicas e técnicas
	Atividades administrativas e serviços complementares
	Administração pública, defesa e seguridade social
	Educação
	Saúde humana e serviços sociais
	Artes, cultura, esporte e recreação
	Outras atividades de serviços
	Serviços domésticos
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	

Fonte: IBGE, 2015.

Os impostos são um caso a parte, e apresentam um valor que é acrescido ao PIB tendo em vista os valores transferidos ou recolhidos às Prefeituras, de diferentes origens, e deles são subtraídos os valores dos subsídios (apoios financeiros voltados para a composição de preços de bens produzidos, sejam eles de qualquer setor econômico, como safras de alimentos ou bens industrializados de interesse público, por exemplo).

Dessa forma, é possível observar a composição do PIB dos municípios da AEM na **Quadro 2.2.4.4.6-4**, organizados conforme a microrregião e estados a que pertencem.

Quadro 2.2.4.4.6-4 – PIB por setores em mil Reais (2012)

UF, Microrregião e Município	Impostos	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	PIB
Microrregião Alto Médio Gurguéia	12.048,39	34.875,33	11.101,59	81.043,77	139.069,08
Gilbués	8.255,95	25.339,08	5.470,27	43.410,76	82.476,06
Monte Alegre do Piauí	3.792,44	9.536,25	5.631,32	37.633,01	56.593,02
Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense	4.066,52	11.777,36	10.686,77	61.484,94	88.015,60
Riacho Frio	1.039,40	3.603,32	1.799,88	13.383,27	19.825,88
Parnaguá	2.088,68	6.076,22	6.602,36	32.143,35	46.910,61
Júlio Borges	938,44	2.097,82	2.284,53	15.958,32	21.279,11
Microrregião Barra	24.550,14	38.510,59	70.821,26	452.998,94	586.880,91
Buritirama	2.266,91	5.019,85	9.925,12	66.466,11	83.677,98
Barra	8.825,33	9.506,89	27.269,98	173.419,86	219.022,06
Xique-Xique	11.180,01	18.170,72	26.707,60	172.662,91	228.721,24
Itaguaçu da Bahia	2.277,89	5.813,13	6.918,56	40.450,06	55.459,63
Microrregião Boquira	6.492,75	8.651,92	11.474,39	74.561,27	101.180,32
Ipupiara	2.292,91	1.466,09	5.447,10	35.027,56	44.233,65
Brotas de Macaúbas	4.199,84	7.185,83	6.027,29	39.533,71	56.946,67
Microrregião Irecê	22.391,12	67.553,33	68.252,14	399.275,36	557.471,93
Gentio do Ouro	1.765,40	3.582,04	5.672,97	34.333,36	45.353,77
Central	3.121,21	4.400,49	8.262,26	53.583,71	69.367,68
Jussara	2.422,89	3.984,82	7.445,05	48.948,65	62.801,40
São Gabriel	3.008,02	11.598,68	10.142,92	64.188,96	88.938,57
João Dourado	6.117,19	26.140,92	16.361,03	87.965,76	136.584,90
América Dourada	2.691,16	12.479,35	10.073,48	51.317,72	76.561,70
Cafarnaum	3.265,25	5.367,03	10.294,43	58.937,20	77.863,91
Microrregião Jacobina	13.871,61	60.279,31	52.202,51	228.089,27	354.442,69
Ourolândia	4.353,92	18.203,52	20.417,68	63.335,42	106.310,54
Várzea Nova	2.300,58	8.688,17	7.365,19	42.433,85	60.787,78
Morro do Chapéu	7.217,11	33.387,62	24.419,64	122.320,00	187.344,37
Total Geral	83.420,53	221.647,84	224.538,66	1.297.453,55	1.827.060,53

Fonte: IBGE, 2015.

Em todos os municípios da AEM, o setor econômico mais importante é o setor terciário, correspondendo a 71,01% dos valores adicionados ao PIB na soma dos municípios. Em seguida, com valores significativamente menores, estão muito próximos aos setores primário e secundário, correspondendo a, respectivamente, 12,13% e 12,29% do PIB da AEM. Finalmente, os impostos representam somente 4,57% do PIB, sendo segmento de menor impacto isoladamente.

A distribuição dessa participação percentual de cada segmento econômico varia, contudo, de acordo com a realidade econômica de cada município, como pode ser observado na **Figura 2.2.4.4.6-14**.

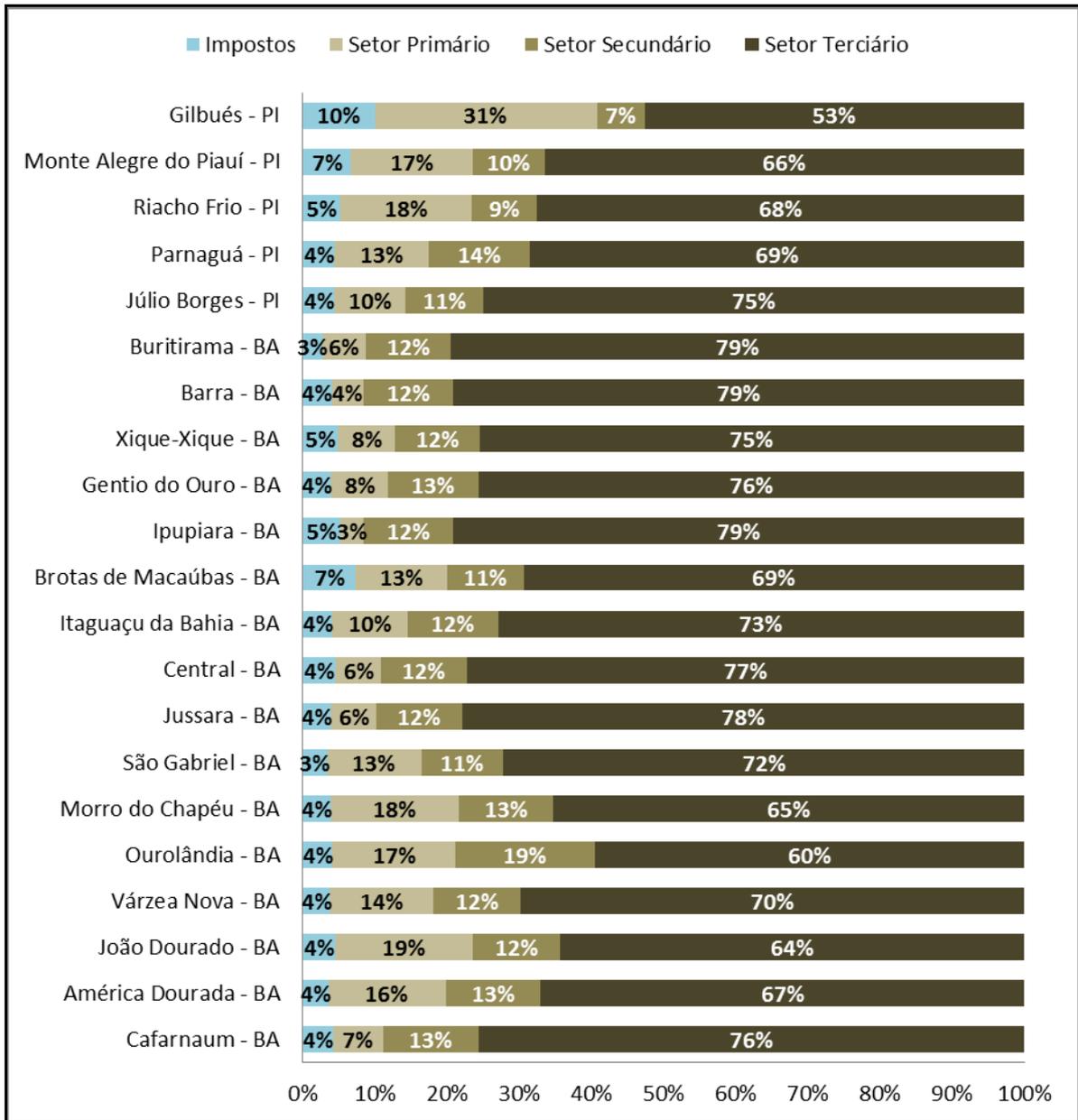


Figura 2.2.4.4.6-14 - Percentual de Impostos e Setores econômicos na composição dos PIBs na AEM

Impostos

O papel dos impostos na composição dos PIBs municipais deve ser observado sob dois aspectos principais. Quando em participação reduzida no PIB de um município, o mesmo pode representar uma forte dependência de repasses de recursos da União ou do Estado para garantir o funcionamento da máquina pública e de serviços públicos essenciais, tendo em vista uma proporcional defasagem de atividades produtivas na geração de riquezas para cada município. Isso pode ser observado na participação dos impostos no PIB dos municípios baianos de Buritirama (2,7%), São Gabriel (3,4%), América Dourada (3,5%) e Várzea Nova (3,8%).

Esse cenário pode ser acrescentado com a análise do peso dos impostos agregados aos gastos públicos no setor de serviços executados pela Administração Pública, em qualquer esfera de governo, nos municípios. A **Figura 2.2.4.4.6-15** demonstra o impacto percentual desses dois segmentos em conjunto nas economias locais, destacados em vermelho os municípios com participação superior a 50% e em verde aqueles com participação menor que 40%.

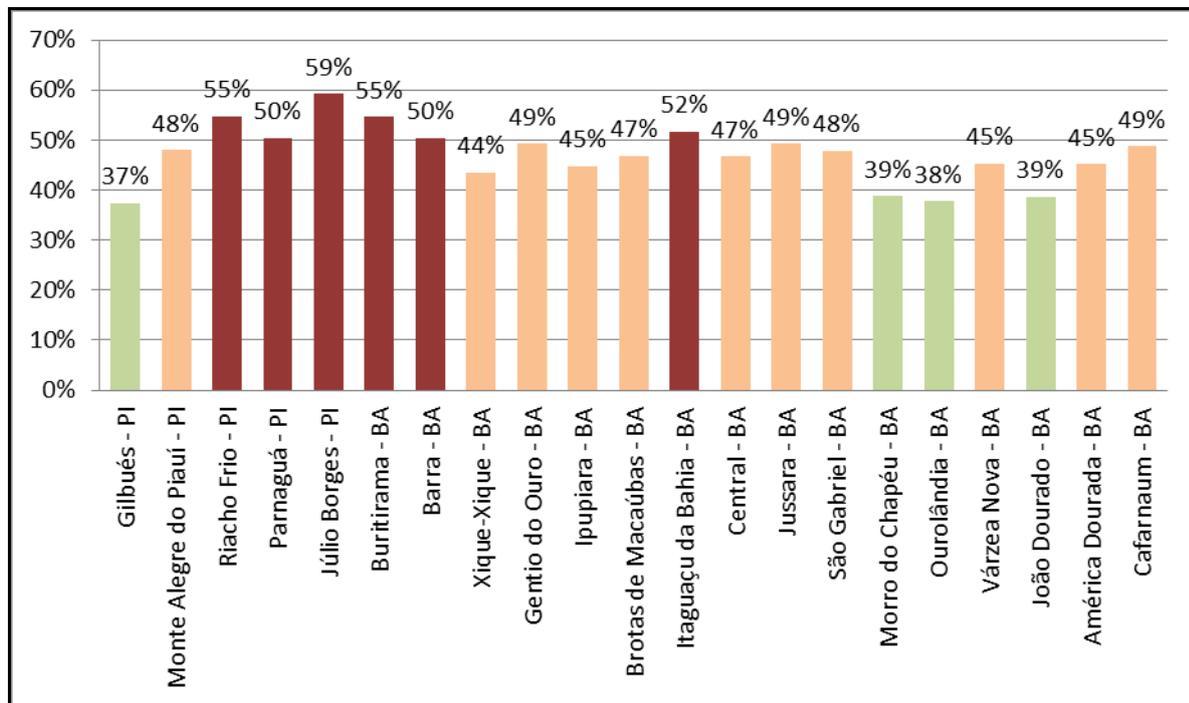


Figura 2.2.4.4.6-15 – Participação percentual Impostos e Administração, saúde e educação públicas no PIB

Conforme pode ser observado, os municípios de Riacho Frio, Parnaçuá e Júlio Borges, no Piauí, e Buritirama, Barra e Itaguaçu da Bahia, na Bahia, representam aqueles com maior dependência de recursos e atividades públicas para a dinamização da economia, e não possuem, portanto, uma estrutura produtiva independente do setor público. Esse elemento não está, necessariamente, relacionado ao volume do PIB dos municípios, tendo em vista que Barra (BA) é o município com o segundo maior PIB da AEM. Nesse caso específico, é relevante considerar a importância do município como referência de serviços públicos para as cidades vizinhas. Nos outros casos, fica reforçada a dependência desses municípios do setor público no funcionamento de economia.

Um segundo cenário que deve ser analisado é quando o papel dos impostos é proporcionalmente alto na composição do PIB, como acontece com os municípios piauienses de Gilbués (10%) e Monte Alegre do Piauí (6,7%), e o município baiano de Brotas de Macaúbas (7,4%). Esses casos indicam municípios com alguma atividade de outros setores que geram um volume de impostos representativos, e nesse sentido são municípios economicamente mais independentes do setor público.

Setor Primário

O setor primário engloba todas as atividades de produção rural, e inclui desde o agronegócio exportador até a agricultura familiar. Dessa forma, é importante perceber a predominância de atividades econômicas desse setor para caracterizar o tipo de economia de cada município em que o empreendimento se insere.

A **Figura 2.2.4.4.6-16** apresenta os municípios da AEM distribuídos de acordo com a participação do setor primário na composição do PIB municipal.

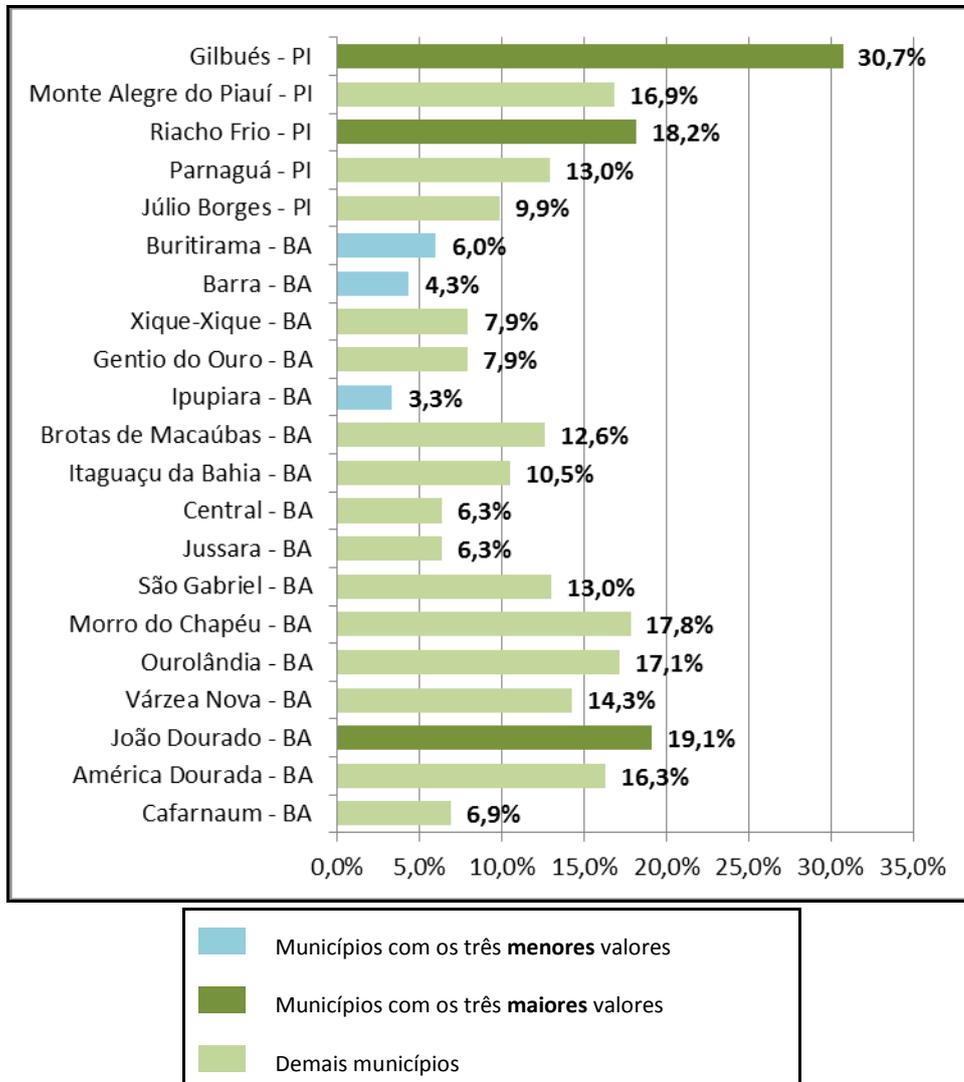


Figura 2.2.4.4.6-16 – Participação do setor primário no PIB dos municípios da AEM

Os municípios em que o setor primário é mais importante são Gilbués (PI), com 30,7% do PIB, João Dourado (BA), com 19,1% do PIB e Riacho Frio (PI), com 18,2% de seu PIB. Conforme foi apontado, a produção agrícola de Gilbués está fortemente pautada no avanço da soja e do milho na economia local. Em 2002, essas duas lavouras apresentavam uma produção de, respectivamente, R\$ 999 mil e

R\$ 874 mil, enquanto que em 2012 esses valores saltaram para R\$ 49,9 milhões e R\$ 22 milhões, de acordo com o estudo da Produção Agrícola Municipal⁵ de 2012 do IBGE.

No caso de João Dourado, a atividade mais importante do setor primário é a produção lavouras temporárias, com destaque para itens como a cebola, que gerou uma produção de R\$ 19 mil em 2012. Já em Riacho Frio, o produto mais importante na composição do PIB do setor primário é pecuária bovina, que contam com um rebanho de 19.975 cabeças de acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal de 2012 do IBGE.

Ao analisar a variação da produção do setor primário por produtos específicos, identifica-se uma gradual mudança no perfil das lavouras temporárias e permanentes. A cana-de-açúcar, por exemplo, produziam em 2002 R\$ 7 milhões em toda a AEM, e em 2012 a produção diminuiu para R\$ 1,4 milhão. Essa queda na produção de cana está mais marcante nos municípios de Barra, Buritirama e Brotas de Macaúbas, todos na Bahia.

A produção de mamona, também, é importante nos municípios estudados, gerando em 2012 R\$ 5,3 milhões. Essa produção é mais marcante nos municípios baianos de Jussara, Morro do Chapéu, Ourolândia, São Gabriel e Várzea Nova. Nesses mesmos municípios, também, é importante a produção de mandioca, que contabilizou em 2012 produção de R\$ 11,7 milhões.

Em Morro do Chapéu (BA), identifica-se uma importante produção de café, fato isolado em relação aos demais municípios da AEM. Em 2002, não foi contabilizada nenhuma produção, ao passo que em 2012 essa produção correspondia a R\$ 10,9 milhões.

Outra produção relevante é o sisal, cultura que é encontrada nos municípios de Morro do Chapéu, Ourolândia e Várzea Nova em grande relevância, somando R\$ 10,6 milhões produzidos em 2012.

A produção total do extrativismo na AEM é pouco expressiva do ponto de vista da composição do PIB dos municípios, mas como é uma atividade sensível em relação à alterações ambientais merece uma análise detalhada. Dois produtos apresentam presença marcante nos municípios estudados: o umbu, 60,25% da produção extrativista total da AEM, seguido pelo licuri, com 29,4% do total. A produção de umbu é mais marcante nos municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro, com um total de 143 e 130 toneladas, respectivamente, produzidas no ano de 2012, e somados alcançam 43,8% da produção em

5 Os valores apresentados na pesquisa Produto Interno Bruto Municipal são corrigidos de acordo com valores correntes do ano 2000, enquanto que os valores apresentados na pesquisa de Produção Agrícola Municipal estão disponíveis apenas em valores não corrigidos do ano citado, gerando, portanto, uma diferença entre o valor demonstrado entre uma pesquisa e outra.

todos os municípios da AEM. Os demais municípios baianos da AEM apresentam uma produção menor, enquanto os municípios do Piauí não produzem umbu.

A produção do coquilho do licuri, uma oleaginosa da família das palmeiras, está basicamente restrita ao município de Ourolândia (BA), que produziu 195 toneladas em 2012, o equivalente a 97% do total na AEM para o mesmo período.

Setor Secundário

O setor secundário engloba todas as atividades de extração mineral, a construção civil e todos os tipos de indústrias, desde as indústrias de transformação, como siderúrgicas, até indústrias alimentícias, como fabricação de derivados do leite.

De acordo com a composição do PIB geral dos municípios da AEM, observa-se a participação do setor secundário como uma atividade de pouco impacto econômico, mas com participações variáveis de acordo com cada município.

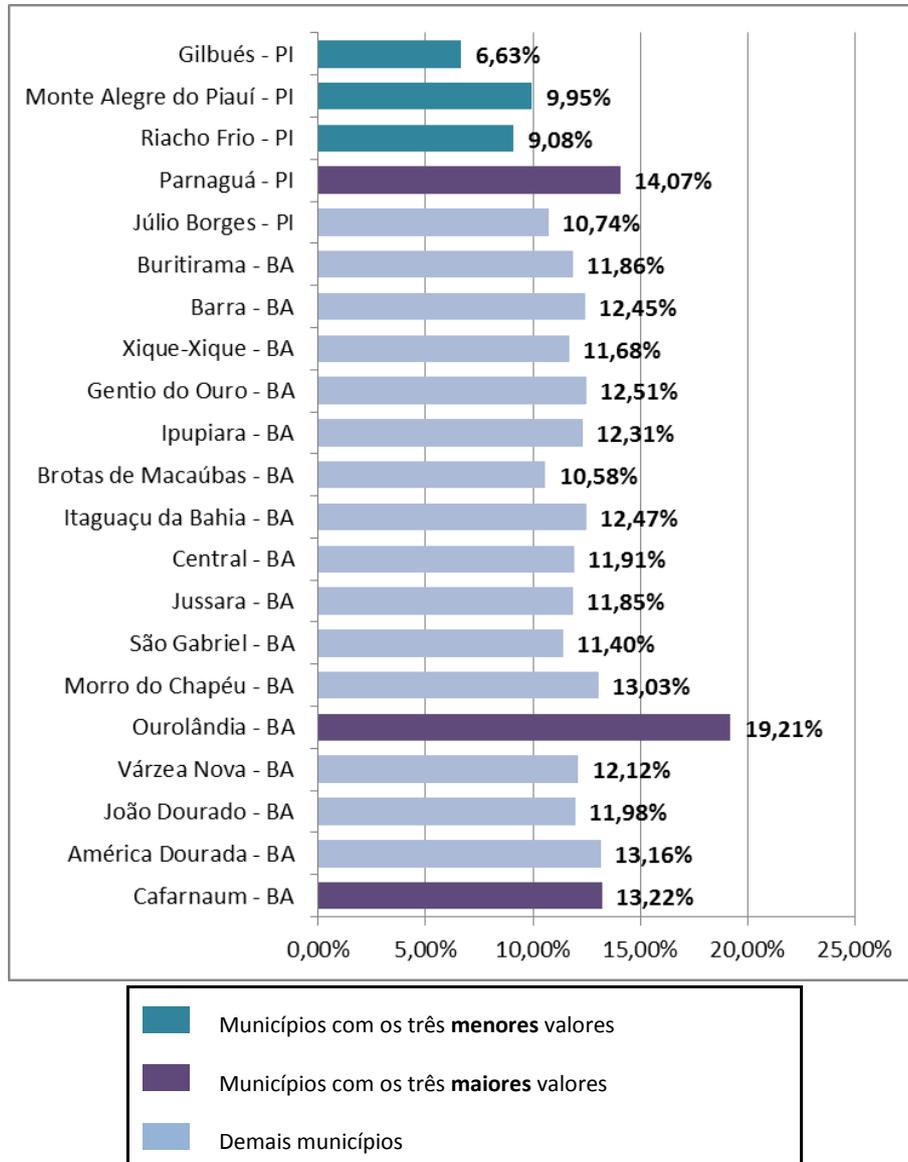


Figura 2.2.4.4.6-17 - Participação do Setor Secundário no PIB dos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)

Os municípios com maior participação da indústria na composição do PIB são Ourolândia (BA), Parnaíba (PI) e Cafarnaum (BA), com 19,21%, 14,07% e 13,22%, respectivamente.

De acordo com o Cadastro Central de Empresas, em 2006, em Ourolândia observa-se um cenário muito específico de uma ativa indústria de extração de minerais não metálicos, com 25 unidades locais⁶ registradas, e associadas a isso estão apontadas seis unidades de fabricação de produtos minerais não metálicos no mesmo ano. Os mesmos dados não estão disponíveis para o ano corrente de 2012, contudo em uma classificação mais ampla do Cadastro Central de Empresas do IBGE para este ano, identifica-se a presença de 24 empresas do segmento das indústrias extrativas em Ourolândia, indicando a manutenção dessa atividade da extração de minerais não metálicos.

A participação elevada do setor secundário no PIB de Parnaguá (PI) está especialmente relacionada às dificuldades do município, que possui uma produção econômica reduzida em todos os segmentos (o PIB do município é de R\$ 46,9 milhões, o quinto menor de toda a AEM), e por isso as duas indústrias de transformação existentes segundo o Cadastro Central de Empresas passam a desempenhar um papel relevante na composição das riquezas geradas no município.

Em Cafarnaum (BA), com três empresas no Cadastro Central de Empresas do IBGE, em 2012, no segmento da indústria de transformação, apresenta uma produção no setor secundário de R\$ 10,2 milhões, correspondendo a 13,22% do PIB municipal. No cadastro de 2006, com a segmentação mais detalhada, é possível identificar duas empresas no segmento, uma atuando na classificação do CNAE 2.0 “Fabricação de produtos alimentícios e bebidas” e outra na “Fabricação de produtos de madeira”.

Setor Terciário

O setor terciário envolve todas as atividades de serviços, comércio e administração pública, incluindo varejo, atividades financeiras, educação e saúde, por exemplo. Em todos os municípios da Área de Estudo, é possível observar que o setor terciário é aquele que representa a maior participação no PIB, com valor sempre superior a 50% de todas as riquezas geradas nos municípios. Cabe analisar, nesse sentido, o peso da atividade conforme a centralidade do município na oferta de serviços para a região ou não, e quais segmentos possuem mais importância para os municípios, considerando as atividades que podem ou não ser dinamizadas diretamente pela presença do empreendimento na região.

A **Figura 2.2.4.4.6-18** indica a participação do setor terciário na composição do PIB dos municípios da AEM.

6 De acordo com o IBGE, unidades locais são consideradas áreas diferentes de uma mesma empresa, podendo estar no mesmo município ou não, e podendo desenvolver a mesma atividade produtiva ou não.

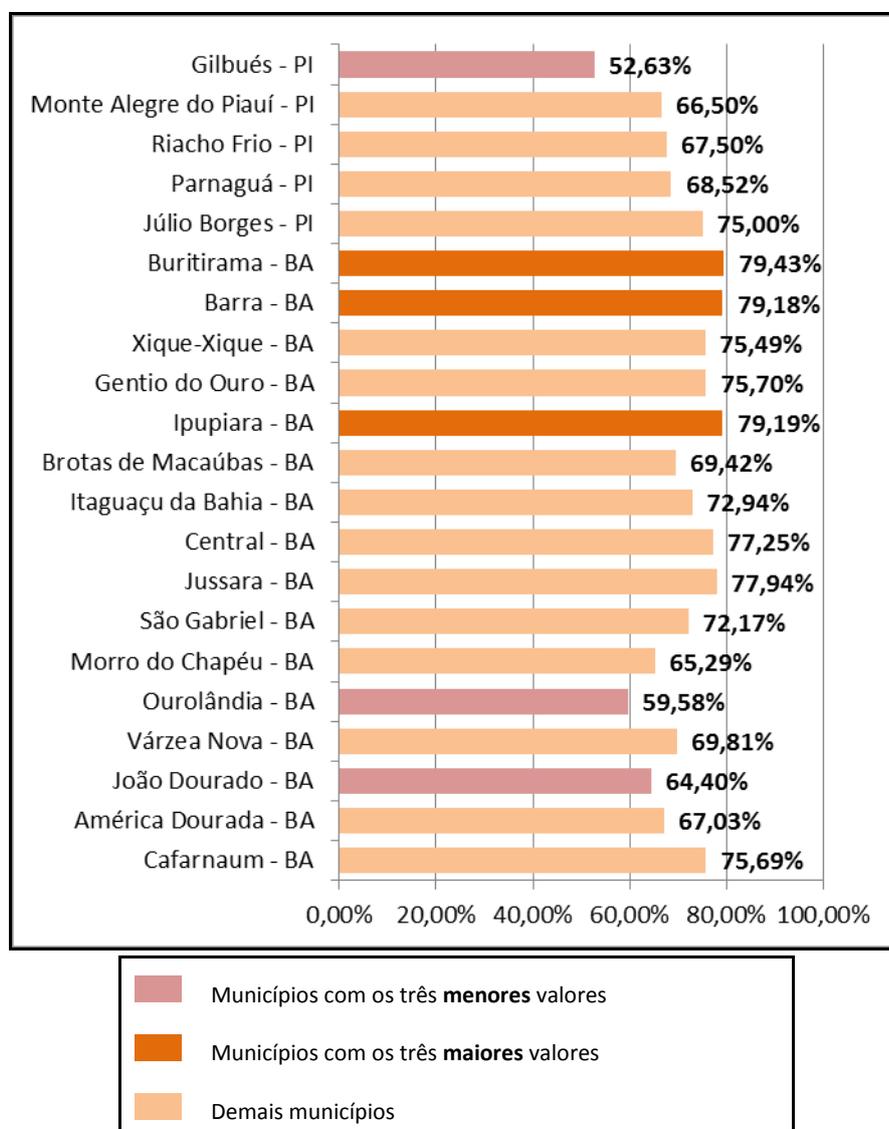


Figura 2.2.4.4.6-18 - Participação do Setor Terciário no PIB dos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)

Destacados em vermelho, os municípios de Gilbués (PI), Ourolândia (BA) e João Dourado (BA) são aqueles que apresentam a menor participação do setor terciário em seu PIB, com 52,63%, 59,58% e 64,40% respectivamente. Em comum, esses municípios apresentam forte participação de atividades de outros segmentos econômicos na composição de seu PIB, como observado nos itens anteriores (setores primário e secundário).

Em contrapartida, destacados em laranja no gráfico, os municípios de Buritirama (BA), Ipupiara (BA) e Barra (BA), são aqueles com a maior participação do setor terciário em seu PIB, correspondendo, respectivamente, a 79,43%, 79,19% e 79,18% do PIB municipal.

No caso de Barra (BA), que é o principal município da Microrregião homônima, o PIB do setor terciário é de R\$ 173,42 milhões, o maior dentre todos os municípios da AEM, e ratifica a importância do município não só para a população do município, mas também para as cidades vizinhas.

Em Buritirama (BA), destaca-se o papel dos gastos da administração pública para a composição do PIB do setor terciário. Dos R\$ 66,46 milhões que o setor agrega ao PIB municipal, R\$ 43,44 milhões advém da administração pública e serviços públicos, o que corresponde a 65,36% do setor terciário no município.

O caso de Ipupiara (BA) já descreve o cenário da forte participação porcentual de um setor na composição do PIB em municípios que apresentam um valor total baixo (menor que R\$ 50 milhões), em que os serviços ofertados no município passam a representar uma parcela proporcionalmente grande do PIB municipal devido ao baixo valor agregado pelos outros setores econômicos no PIB total. No caso de Ipupiara, o setor terciário agrega R\$ 35 milhões ao PIB municipal.

Considerando o conjunto dos municípios da AEM, os dados do Cadastro Central de Empresas de 2012 apresentam as categorias com o maior número de empresas sediadas nos municípios estudados. Dentre todas no setor terciário, a categoria “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” é aquela que possui o maior número de empresas, como pode ser observado na **Quadro 2.2.4.4.6-5**.

Quadro 2.2.4.4.6-5 – Quantidade de empresas do setor terciários por classificação do CNAE 2.0

MUNICÍPIO	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Atividades administrativas e serviços complementares	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde humana e serviços sociais	Artes, cultura, esporte e recreação	Outras atividades de serviços	TOTAL
Gilbués - PI	68	2	5	1	-	-	1	1	2	3	2	1	10	96
Júlio Borges - PI	15	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	18
Monte Alegre do Piauí - PI	37	2	3	-	-	-	2	3	2	1	-	-	6	56
Parnaíba - PI	39	3	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	5	50
Riacho Frio - PI	17	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	20
América Dourada - BA	63	-	2	-	-	-	-	2	3	15	-	-	9	94
Barra - BA	221	5	9	2	-	-	6	8	2	3	5	2	34	297
Brotas de Macaúbas - BA	89	-	5	1	-	-	2	2	2	1	3	1	66	172
Buritirama - BA	51	-	3	3	-	1	3	3	2	21	2	4	22	115
Cafarnaum - BA	95	-	3	1	-	-	2	5	3	1	3	-	70	183
Central - BA	89	1	1	3	-	-	4	5	2	2	3	2	30	142
Gentio do Ouro - BA	32	-	2	1	-	-	-	1	2	1	1	-	5	45
Ipupiara - BA	146	1	6	-	-	1	1	3	4	1	5	3	46	217
Itaguaçu da Bahia - BA	37	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	20	61
João Dourado - BA	164	1	1	-	1	-	1	4	2	-	2	-	23	199
Jussara - BA	79	-	-	-	-	-	-	1	2	8	-	-	56	146
Morro do Chapéu - BA	196	11	12	6	-	2	8	7	3	7	15	4	89	360
Ourolândia - BA	72	2	1	1	-	-	-	2	3	-	1	1	26	109
São Gabriel - BA	118	2	1	-	-	-	-	4	2	1	4	1	105	238
Várzea Nova - BA	77	2	-	-	-	-	1	1	3	1	3	-	3	91
Xique-Xique - BA	275	4	12	4	1	-	3	7	2	7	15	1	15	346
TOTAL	1.980	36	66	23	2	4	34	59	47	73	66	22	643	3.055

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2012.

Para um refinamento desses dados, é necessário lançar mão do Cadastro Nacional de Empresas de 2006, que apresenta informações mais segmentadas de atividades do setor terciário, incluindo, ainda, como unidade de análise as unidades locais⁷ e não somente as sedes de empresas, e favorece uma análise mais detalhada das categorias apresentadas na tabela anterior para os municípios recebedores de canteiros de obras e alojamentos, onde existe a possibilidade de dinamização da economia nesses municípios. Para isso, foram selecionadas dentro do setor terciário as atividades existentes que podem estabelecer alguma relação com o empreendimento, conforme resumido no **Quadro 2.2.4.4.6-6**.

Quadro 2.2.4.4.6-6 – Atividades do setor terciário por municípios recebedores de canteiros

MUNICÍPIO	Tipo de Canteiro	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis	Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	Alojamento e alimentação	Transporte terrestre	Intermediação financeira	Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos	Atividades de informática e serviços relacionados	Serviços prestados principalmente às empresas	Saúde e serviços sociais	Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	TOTAL
Gilbués - PI	Apoio	13	91	2	3	2	-	1	4	1	-	117
Parnaguá - PI	Central	2	61	1	-	-	-	-	-	2	-	66
Buritirama - BA	Apoio	6	54	3	-	19	-	-	1	-	-	83
Barra - BA	Central	22	241	18	5	40	1	4	7	5	1	344
Xique-Xique - BA	Apoio	16	398	10	7	5	2	1	10	16	-	465
Gentio do Ouro - BA	Apoio	3	27	2	-	1	-	-	2	-	-	35
Ipupiara - BA	Apoio	14	132	10	2	17	-	1	4	1	-	181
Brotas de Macaúbas - BA	Apoio	6	122	9	1	13	-	1	8	4	1	165
Central - BA	Central	10	103	1	1	3	-	-	6	1	-	125
Ourolândia - BA	Apoio	2	97	2	-	-	-	-	4	2	-	107
Morro do Chapéu - BA	Central	20	227	17	7	4	-	1	13	15	-	304
Cafarnaum - BA	Apoio	10	121	6	-	3	-	1	2	1	-	144
TOTAL		124	1.674	81	26	107	3	10	61	48	2	2.136

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas, 2006. Adaptado.

⁷ Relembrando a nota de rodapé 6, as unidades locais incluem filiais, sedes e estruturas ou espaços de empresas em sua contagem, como por exemplo filiais de bancos, supermercados ou galpões de armazenamento de varejistas.

É possível observar que a instalação do empreendimento pode favorecer as empresas existentes no segmento de comércio e reparos de veículos, o que inclui, ainda, autopeças e postos de gasolina, presentes em todos os municípios e, ainda, fomentar a instalação novas empresas no setor. O mesmo pode ser dito no segmento do comércio varejista, que oferece bens de consumo não duráveis (alimentação, higiene pessoal ou pilhas, por exemplo) e semiduráveis (roupas e calçados são os exemplos mais comuns).

Outros segmentos, como “Alojamento e alimentação”, “Saúde e serviços sociais”, possuem oferta restrita, e é possível que haja pressão de preços devido à demanda elevada rapidamente durante os períodos de planejamento e instalação do empreendimento.

Já os segmentos de “Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos” e “Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas” somam em todos os municípios recebedores de canteiros, respectivamente três e duas unidades locais, e dependerão de fornecedores de outros municípios.

Considerando, ainda, os dados do **Quadro 2.2.4.4.6-6**, cabe destacar a falta de infraestrutura de serviços em Parnaguá (PI) para o recebimento de um canteiro central. De acordo com os dados de 2006, dentre as 66 unidades locais existentes, o município não apresenta nenhuma unidade de intermediação financeira (filiais de bancos necessárias ao pagamento de funcionários), somente duas unidades de comércio de combustíveis ou reparação de veículos e, apenas, uma unidade de alimentação e alojamento. Os dados de 2012, apresentados no **Quadro 2.2.4.4.6-5**, apesar de não apontarem a presença de filiais de empresas, não sugerem um avanço muito significativo no cenário, descrevendo somente 50 empresas cadastradas em todas as categorias do setor terciário.

2.2.4.4.6.3 - Trabalho e Renda

A análise da composição do PIB dos municípios é importante para compreender como opera a dinâmica de produção de riquezas na AEM, e revela os principais segmentos econômicos que podem encontrar interface com o empreendimento, seja pela sinergia benéfica das atividades ou pelo conflito de interesses das atividades.

Entretanto, é necessário avançar a análise da produção de riquezas para caracterizar, dentro da Área de Estudo, como as atividades econômicas atuam na absorção da mão-de-obra existente nos

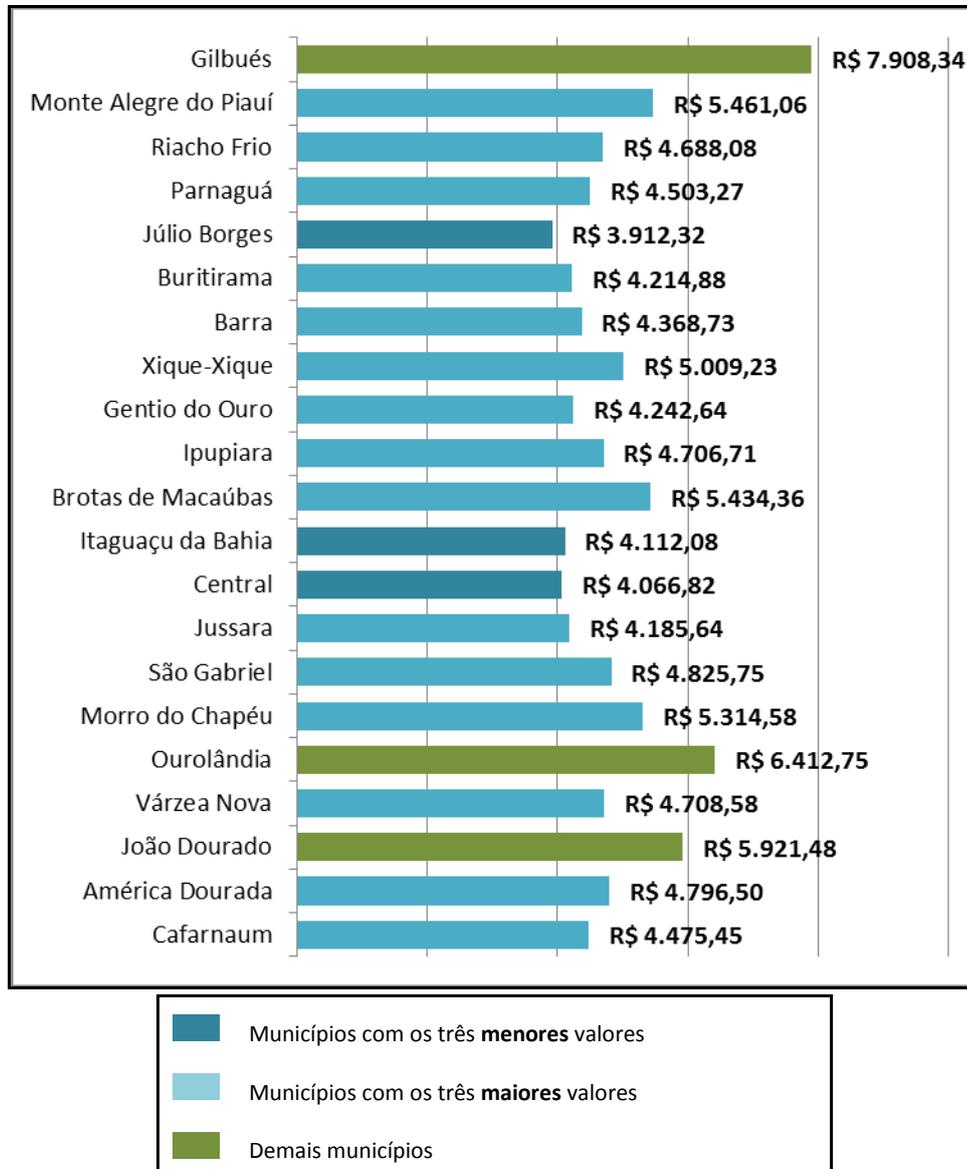
municípios e na geração de renda para a população. Para isso, nesse item serão tratados como indicadores de distribuição de renda o PIB per capita e o índice de Gini⁸, as faixas de renda da população dos municípios. No que se refere ao trabalho, será contemplado o quantitativo da População Economicamente Ativa (PEA) e o índice de desemprego nos municípios. Por fim, será indicada a capacidade do empreendimento em absorver a mão-de-obra local e a previsão de geração de empregos diretos e indiretos.

2.2.4.4.6.3.1 - PIB per capita e Índice de Gini

Enquanto indicadores de distribuição de renda, tanto o PIB per capita como o índice de Gini apresentam aspectos diferentes das riquezas geradas pelos municípios. Enquanto o PIB per capita revela a produção de riquezas de um município em relação à sua população, o índice de Gini orienta-se, principalmente, pela distribuição de renda à população.

O cálculo do PIB per capita é realizado a partir da divisão do PIB pela população total de cada município e, quanto mais alto o valor obtido, maior é a produção de riquezas por habitante em cada município.

8 O índice de Gini apresenta um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem).



Fonte: DataSUS, IBGE, 2012.

Figura 2.2.4.4.6-19 - PIB per capita dos Municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)

A partir desses dados é possível observar que os municípios com maior PIB per capita são também aqueles que, na análise do PIB por setores econômicos, apresentam maior especialização em atividades específicas. Gilbués (PI) é o município com o maior PIB per capita de todos na área de estudo, um valor de R\$ 7.908,34, que pode ser relacionado à produção agropecuária no município, que agrega alto valor na produção de grãos como o milho e soja.

O segundo maior PIB per capita da AEM é o de Ourolândia (BA), que é um município com destaque no setor secundário com o extrativismo de minerais não metálicos e uma indústria de transformação associada, agregando valor à produção local, com uma média de R\$ 6.412,75 produzidos por habitante ao ano. João Dourado (BA) é o terceiro maior PIB per capita da AEM, R\$ 5.921,48, produção esta relacionada à alta produção da lavoura temporária, tendo destaque a produção de cebola.

É importante mencionar que a média aritmética do PIB per capita dos municípios da AEM é de R\$ 4.917,58, valor muito abaixo da média nacional, que é de R\$ 22.642,40 (DATASUS, 2012), e representa um cenário econômico de baixo desenvolvimento. Tais características ficam evidenciadas ao comparar o PIB per capita dos municípios da AEM com outros municípios com faixas de população próximas em outras regiões do país, conforme a **Quadro 2.2.4.4.6-7** e a **Quadro 2.2.4.4.6-8**.

Quadro 2.2.4.4.6-7 Comparativo PIB per capita – Gilbués (PI) com outros municípios

Indicador	Gilbués (PI)	Guaraciaba (SC)	Bofete (SP)
População	10.393	10.498	9.618
PIB per capita	R\$ 5.603,50	R\$ 12.454,92	R\$ 16.648,39

Fonte: IBGE, 2015; DataSUS, 2015.

Quadro 2.2.4.4.6-8 Comparativo PIB per capita - Júlio Borges (PI) com outros municípios

Indicador	Júlio Borges (PI)	Rio Preto (MG)	Barracão (RS)
População	5.510	5.517	5.485
PIB per capita	R\$ 3.912,32	R\$ 8.669,53	R\$ 23.002,50

Fonte: IBGE, 2015; DataSUS, 2015.

Como é possível observar, os municípios com o maior e o menor PIB per capita dentre os municípios da AEM, respectivamente Gilbués (PI) e Júlio Borges (PI), quando confrontados com municípios das Regiões Sudeste e Sul selecionados aleatoriamente com base na faixa de população próxima apresentam PIB per capita significativamente superior.

Considerando esse fator, é importante observar também como essa riqueza está distribuída entre a população residente. Com base nos dados do índice de Gini para renda domiciliar per capita, pode-se observar a evolução nos últimos 20 anos da distribuição de renda em cada um dos municípios.

Quadro 2.2.4.4.6-9 - Evolução do Gini nos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM)

Município	1991	2000	2010	Variação
Gilbués - PI	0,5293	0,6708	0,6883	0,159
Monte Alegre do Piauí - PI	0,6043	0,6249	0,5734	-0,0309
Buritirama - BA	0,4775	0,5731	0,4469	-0,0306
Barra - BA	0,5908	0,6455	0,5997	0,0089
Xique-Xique - BA	0,5388	0,6091	0,5678	0,029

Município	1991	2000	2010	Varição
Itaguaçu da Bahia - BA	0,4006	0,5591	0,5369	0,1363
Ipupiara - BA	0,545	0,6175	0,5052	-0,0398
Brotas de Macaúbas - BA	0,5889	0,6897	0,5699	-0,019
Riacho Frio - PI	...	0,5569	0,6059	0,049
Parnaguá - PI	0,5288	0,5609	0,5663	0,0375
Júlio Borges - PI	...	0,6172	0,5331	-0,0841
Gentio do Ouro - BA	0,698	0,6204	0,525	-0,173
Central - BA	0,5865	0,5978	0,5427	-0,0438
Jussara - BA	0,6148	0,5767	0,5237	-0,0911
São Gabriel - BA	0,4559	0,7428	0,5181	0,0622
João Dourado - BA	0,5315	0,5396	0,5384	0,0069
América Dourada - BA	0,5351	0,5686	0,5049	-0,0302
Cafarnaum - BA	0,5806	0,5696	0,5578	-0,0228
Morro do Chapéu - BA	0,5461	0,6113	0,5165	-0,0296
Ourolândia - BA	0,6023	0,5752	0,5336	-0,0687
Várzea Nova - BA	0,4446	0,5274	0,4993	0,0547
MÉDIA	0,547337	0,602576	0,5454	-0,00193684

Fonte: DataSUS, 2015. Adaptado. Em azul os valores mais altos e em vermelho os valores mais baixos.

Como pode ser observado na **Quadro 2.2.4.4.6-9**, o valor médio do Gini nos municípios da AEM passou por uma trajetória de aumento da desigualdade durante a década de 1990 e sofre uma inflexão a partir do ano 2000, com uma redução, ainda, tímida na última década analisada. Em valores absolutos para o ano de 2010, o maior Gini (maior desigualdade) é encontrado em Gilbués (PI), com 0,688, e o menor Gini (menor desigualdade) é encontrada em Buritirama (BA).

Avaliando, ainda, a taxa de variação dentre esses municípios, o município com a melhor trajetória de redução de desigualdades de renda foi Gentio do Ouro (BA), com uma queda de um Gini de 0,698 para um Gini de 0,525, enquanto que Gilbués (PI) observou sua desigualdade de renda elevar-se de 0,529 para 0,688, tornando-se, assim, o município com a maior desigualdade de renda entre os estudados. A **Figura 2.2.4.4.6-20** elucida essa variação, comparando, ainda, os valores com a variação do Gini no país.

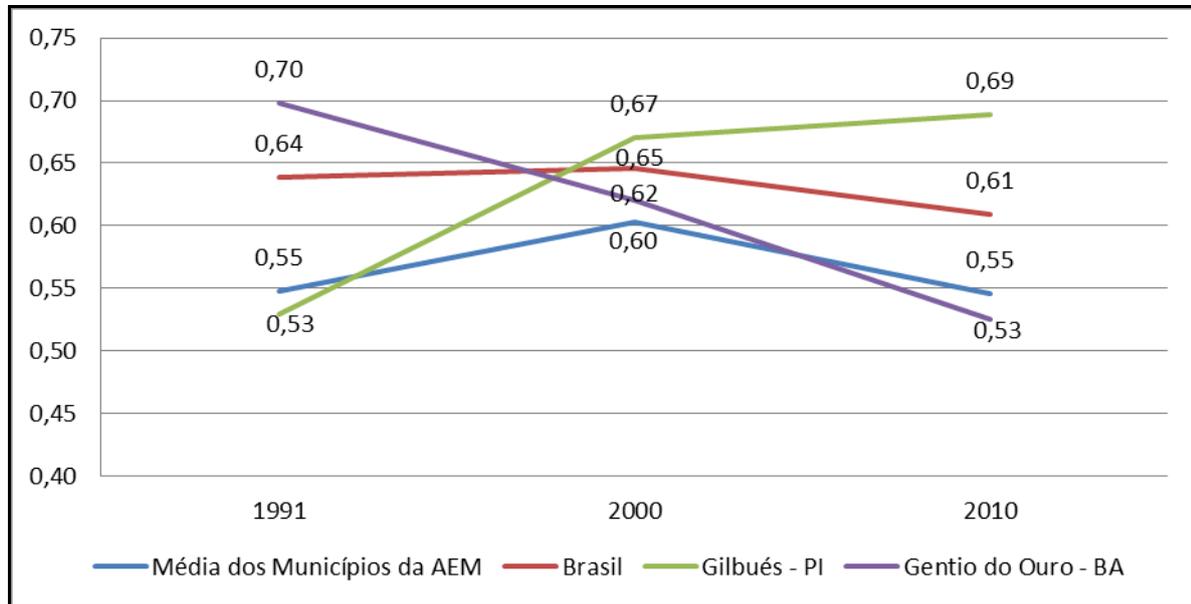


Figura 2.2.4.4.6-20 - Evolução do Gini

Analisando o gráfico, é possível considerar que a evolução do PIB do município de Gilbués (PI), conforme tratado no item **2.2.4.4.6.2 - Produto Interno Bruto (PIB)**, não representou distribuição de riquezas e garantias para a evolução do mercado interno, mas sim demonstrou um forte efeito de concentração de renda. Em Gentio do Ouro (BA), em contrapartida, o avanço nos indicadores econômicos correspondeu a um processo gradual de redução das desigualdades econômicas entre os moradores.

Cabe destacar, por fim, que quando analisados conjuntamente os dados a respeito do PIB per capita e do índice de Gini, é possível observar, de forma geral para a AEM, que a situação de baixo desenvolvimento é acentuada, ao ponto em que se torna relativamente homogênea para a população, que apresenta dados de distribuição de renda mais equitativa do que aquelas observadas no Brasil. Essa relativa igualdade de distribuição de renda revela a estreita capacidade de investimento do Poder Público municipal e/ou da iniciativa privada local para dar conta das transformações socioambientais subsequentes à chegada do empreendimento na região.

2.2.4.4.6.3.2 - População Economicamente Ativa (PEA), emprego e faixas de renda

Tendo em vista essa condição da renda com baixa variância de valores dentre a população residente, é importante resgatar nesse diagnóstico em que faixas de renda a população da AEM se enquadra, de acordo com o contingente da População Economicamente Ativa (PEA).

O IBGE conceitua a PEA como “composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa” (IBGE, 2015). Sendo assim, ela compõe uma parcela da população total, que varia de acordo com a pirâmide etária de cada município e com outros fatores específicos. Para os municípios da AEM, de acordo com o Censo 2010 (IBGE, 2010), a PEA distribui-se conforme apresentado na **Quadro 2.2.4.4.6-10**.

Quadro 2.2.4.4.6-10 – População Economicamente Ativa (PEA) por município da Área de Estudo Municipal (AEM)

Município	População Total	Não economicamente ativas	Economicamente ativas
Gilbués - PI	8.356	4.952	3.403
Monte Alegre do Piauí - PI	8.252	4.397	3.855
Riacho Frio - PI	3.351	1.931	1.419
Parnaguá - PI	8.118	4.102	4.016
Júlio Borges - PI	4.359	2.694	1.665
Buritirama - BA	15.865	8.078	7.786
Barra – BA	38.842	20.094	18.747
Xique-Xique - BA	36.627	18.067	18.559
Gentio do Ouro - BA	8.833	5.520	3.313
Ipupiara - BA	7.910	4.177	3.733
Brotas de Macaúbas - BA	8.933	4.668	4.265
Itaguaçu da Bahia - BA	10.642	4.110	6.532
Central - BA	13.995	7.050	6.945
Jussara - BA	12.144	6.095	6.049
São Gabriel - BA	15.073	7.572	7.501
Morro do Chapéu - BA	28.587	13.343	15.244
Ourolândia - BA	13.237	5.859	7.378
Várzea Nova - BA	10.934	5.066	5.868
João Dourado - BA	18.135	8.595	9.541
América Dourada - BA	12.809	6.774	6.034
Cafarnaum - BA	14.046	7.373	6.673

Fonte: IBGE, 2015.

Considerando esse total da PEA, é importante considerar a parcela que está envolvida em alguma atividade de trabalho (para o IBGE, o conceito de “população ocupada” envolve todos aqueles que desenvolvem algum tipo de atividade que pode ser remunerada ou não). Essa divisão classifica a PEA entre ocupada e desocupada, conforme ilustra a **Figura 2.2.4.4.6-21**

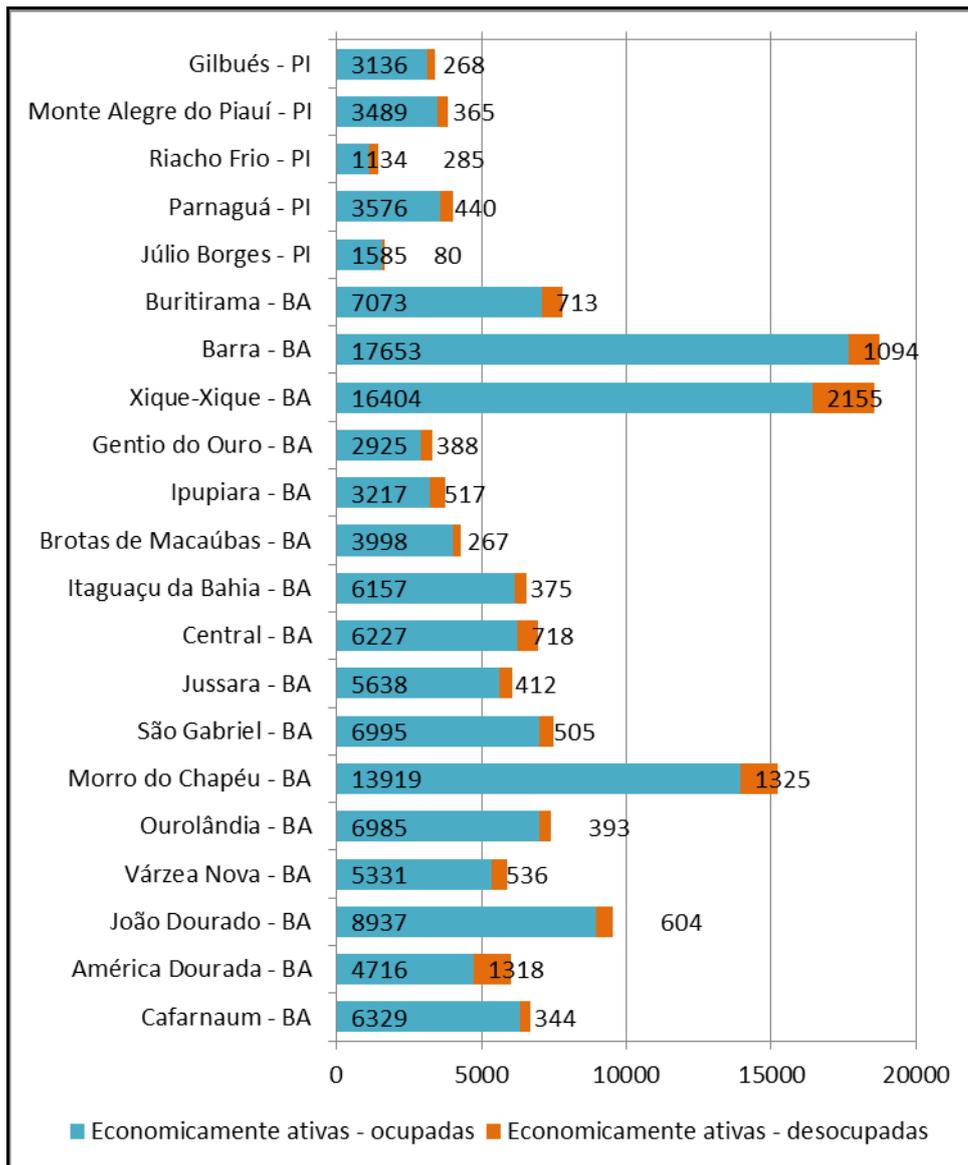


Figura 2.2.4.4.6-21 – Proporção da PEA entre ocupada e desocupada

A partir da razão entre a PEA desocupada e a PEA total obtém-se a taxa de desocupação, mais conhecida como Índice de Desemprego Aberto. Para os municípios da AEM, os valores obtidos estão apontados na **Figura 2.2.4.4.6-22**.

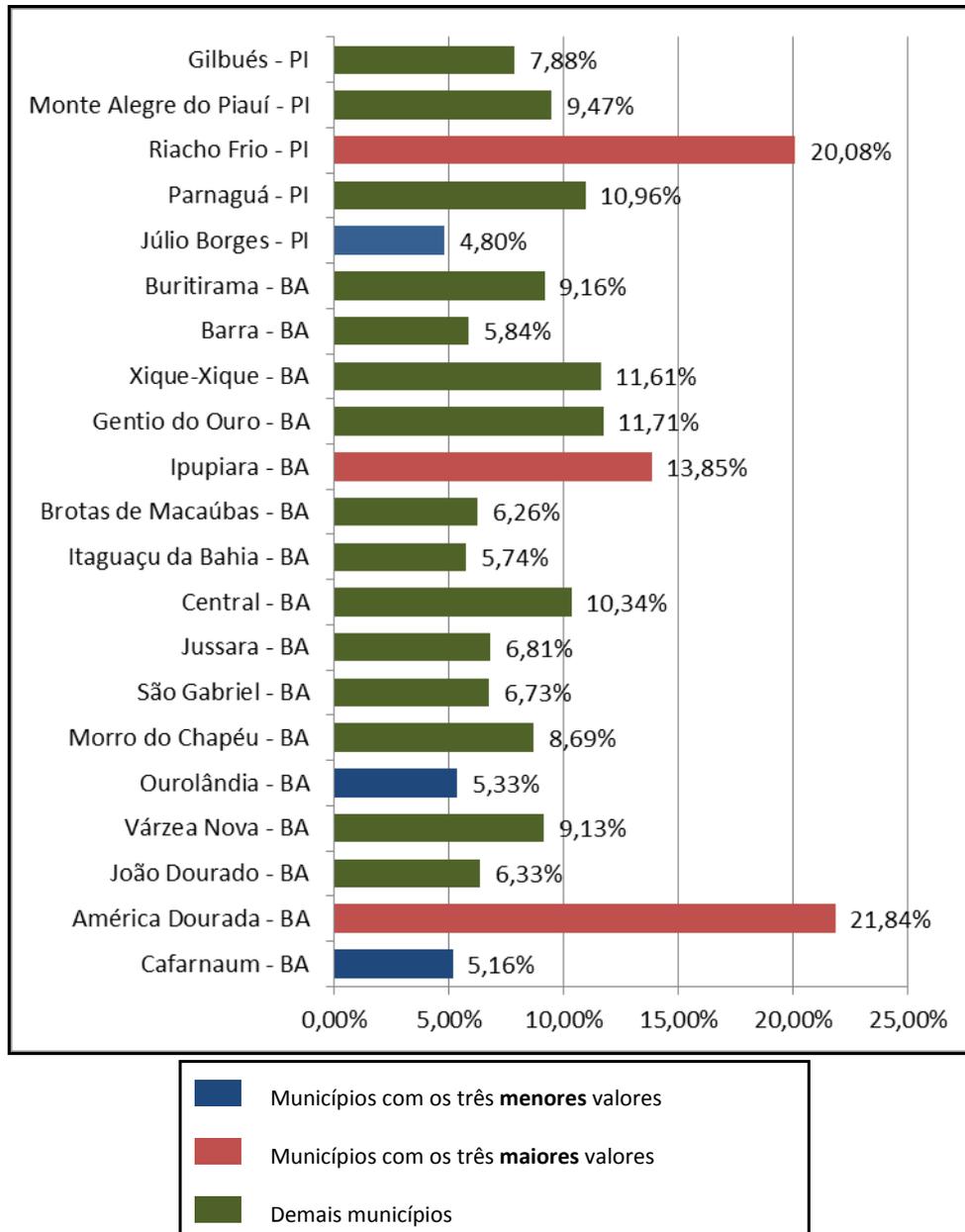


Figura 2.2.4.4.6-22 - Taxa de desocupação na AEM (2010)

Conforme destacado em vermelho, os municípios com maior taxa de desemprego são América Dourada (BA), Riacho Frio (PI) e Ipupiara (BA), com valores de 21,84%, 20,08% e 13,85%, respectivamente. No outro extremo, destacados em azul, as menores taxas de desemprego estão em Júlio Borges (PI), Cafarnaum (BA) e Ourolândia (BA), com, respectivamente, 4,8%, 5,16% e 5,33%.

No outro lado do espectro, é importante observar em quais segmentos estão alocados os trabalhadores de cada um desses municípios. Na **Figura 2.2.4.4.6-23** estão apresentadas as participações dos setores primário, secundário e terciário na ocupação da PEA, de acordo com dados do Censo demográfico de 2010.

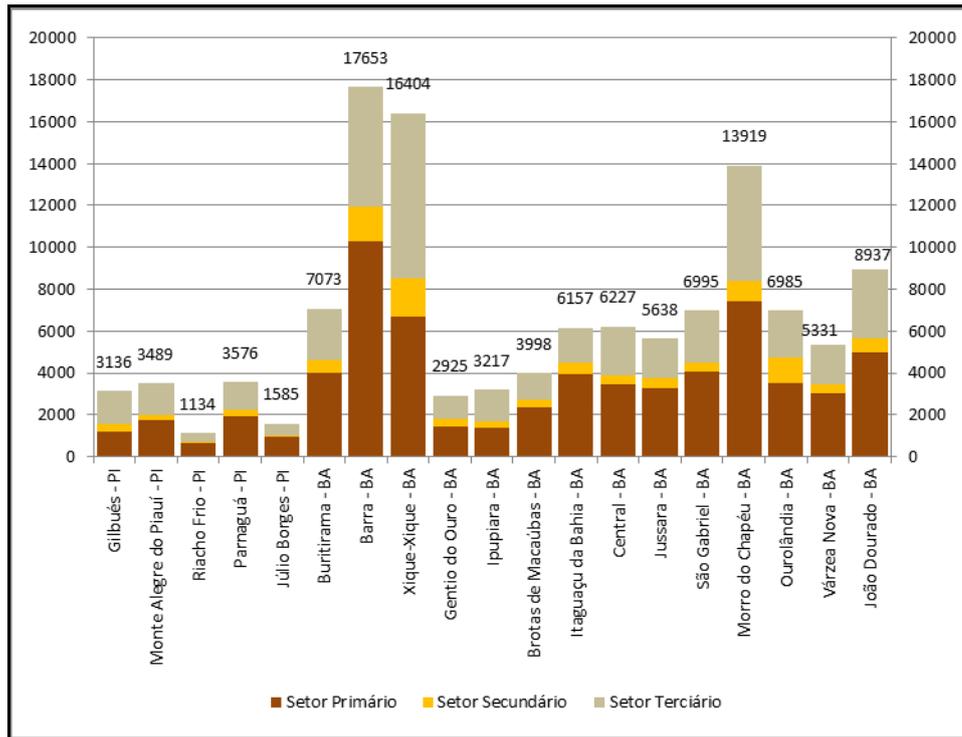


Figura 2.2.4.4.6-23 - Ocupação da PEA por setor econômico

É válido observar, no conjunto dos municípios, uma absorção da mão-de-obra concentrada nos setores primário e terciário, e baixa participação do setor secundário, como consequência da incipiente industrialização dos municípios. Sendo assim, cabe descrever quais atividades são responsáveis pela maior empregabilidade da população local.

Destacam-se, dentre as atividades que mais ocupam a PEA dos municípios, as cinco atividades que mais empregam no conjunto dos municípios da AEM, conforme a classificação doCNAE 2.0 são “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, no setor primário, “Construção”, no setor secundário, e “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, “Serviços domésticos” e “Educação”, no setor terciário, absorvendo 80% da PEA ocupada, conforme detalhado na **Quadro 2.2.4.4.6-11**.

Quadro 2.2.4.4.6-11 - Principais atividades por PEA ocupada por setor

Município	PEA ocupada total por setor		% da atividade na PEA ocupada do setor primário		% da atividade na PEA ocupada do setor secundário		% da atividade na PEA ocupada do setor terciário	
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Serviços domésticos	Educação
Gilbués – PI	1.183	385	1.567	100%	62,86%	27,70%	15,51%	14,23%
Monte Alegre do Piauí - PI	1.754	253	1.481	100%	74,70%	14,58%	8,24%	30,05%
Riacho Frio – PI	659	71	403	100%	78,87%	16,87%	8,19%	37,47%
Parnaguá – PI	1.945	284	1.346	100%	60,92%	19,91%	19,17%	22,88%
Júlio Borges – PI	928	91	565	100%	74,73%	20,00%	9,03%	31,15%
Buritirama – BA	4.031	579	2.465	100%	70,64%	20,93%	11,93%	23,77%
Barra – BA	10.279	1.633	5.742	100%	58,97%	29,24%	16,02%	14,07%
Xique-Xique – BA	6.679	1.812	7.914	100%	61,75%	27,23%	13,05%	15,81%
Gentio do Ouro – BA	1.437	347	1.140	100%	51,87%	16,58%	9,30%	27,63%
Ipupiara – BA	1.371	294	1.551	100%	52,72%	45,91%	9,16%	13,60%
Brotas de Macaúbas – BA	2.380	332	1.285	100%	58,73%	22,02%	19,14%	16,34%
Itaguaçu da Bahia – BA	3.933	578	1.648	100%	60,55%	22,88%	9,89%	23,79%
Central – BA	3.471	394	2.364	100%	62,18%	24,62%	14,42%	11,80%
Jussara – BA	3.288	445	1.906	100%	64,27%	36,83%	9,71%	20,25%
São Gabriel – BA	4.067	404	2.525	100%	52,23%	30,14%	6,06%	18,57%
Morro do Chapéu – BA	7.392	1.033	5.494	100%	62,44%	29,43%	11,65%	16,82%
Ourolândia – BA	3.539	1.182	2.265	100%	22,17%	23,18%	15,81%	14,92%
Várzea Nova – BA	3.018	409	1.903	100%	42,79%	28,53%	12,72%	10,04%
João Dourado – BA	5.004	646	3.286	100%	50,46%	32,90%	10,68%	14,52%
América Dourada - BA	3.048	284	1.385	100%	66,55%	22,31%	11,91%	17,69%
Cafarnaum - BA	4.187	351	1.790	100%	66,95%	30,73%	11,79%	17,43%
Total Geral	73.593	11.807	50.025	100%	17,39%	56,52%	27,35%	12,51%

Fonte: IBGE, Censo 2010.

É possível perceber, pela leitura da tabela, que as atividades que mais empregam a população nos municípios da AEM são aquelas que exigem pouca ou nenhuma qualificação, com a exceção do segmento da Educação.

No mesmo sentido reage à renda média obtida pela PEA, considerando que as atividades que empregam são aquelas com as baixas faixas de remuneração, como pode ser observado na **Quadro 2.2.4.4.6-12**.

Quadro 2.2.4.4.6-12 – % de faixas de renda da PEA ocupada por município

Município	Sem Rendimento	Até 1/4 de SM	Mais de 1/4 a 1/2 SM	Mais de 1/2 a 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 a 10 SM	Mais de 10 a 20 SM	Mais de 20 SM
Gilbués - PI	45,59%	7,63%	10,02%	18,37%	10,73%	2,36%	2,39%	1,90%	0,84%	0,17%
Monte Alegre do Piauí - PI	63,63%	3,67%	6,39%	15,48%	7,04%	2,15%	1,04%	0,45%	0,06%	0,10%
Riacho Frio - PI	66,59%	6,06%	5,00%	13,00%	7,00%	1,53%	0,53%	0,18%	0,12%	0,00%
Parnaguá - PI	47,93%	10,23%	10,53%	17,90%	8,82%	2,23%	1,66%	0,62%	0,09%	0,00%
Júlio Borges - PI	68,15%	6,03%	4,12%	12,52%	6,11%	2,79%	0,29%	0,00%	0,00%	0,00%
Buritirama - BA	63,97%	7,58%	7,49%	12,00%	7,16%	0,73%	0,63%	0,29%	0,09%	0,06%
Barra - BA	60,99%	9,91%	8,39%	13,10%	4,71%	1,26%	0,99%	0,59%	0,04%	0,03%
Xique-Xique - BA	40,49%	10,75%	10,30%	24,49%	8,22%	2,05%	2,03%	1,26%	0,32%	0,10%
Gentio do Ouro - BA	57,70%	6,96%	7,01%	18,92%	7,57%	0,83%	0,63%	0,10%	0,17%	0,12%
Ipupiara - BA	49,49%	7,74%	8,96%	21,74%	8,47%	1,43%	1,43%	0,66%	0,09%	0,00%
Brotas de Macaúbas - BA	61,37%	10,33%	6,57%	14,36%	5,10%	1,14%	0,75%	0,33%	0,05%	0,00%
Itaguaçu da Bahia – BA	43,92%	12,76%	14,70%	21,70%	4,98%	0,84%	0,48%	0,42%	0,20%	0,00%
Central – BA	42,81%	16,73%	11,61%	19,67%	5,73%	1,62%	1,33%	0,37%	0,06%	0,08%
Jussara – BA	33,07%	18,46%	15,33%	21,68%	7,86%	1,20%	1,72%	0,47%	0,21%	0,00%
São Gabriel – BA	30,65%	14,85%	14,28%	26,24%	10,76%	1,39%	1,14%	0,51%	0,18%	0,00%
Morro do Chapéu – BA	37,73%	12,30%	14,12%	25,33%	6,83%	1,62%	1,05%	0,90%	0,12%	0,00%
Ourolândia – BA	25,90%	20,01%	15,83%	25,71%	8,67%	1,72%	1,63%	0,35%	0,10%	0,07%
Várzea Nova – BA	33,75%	19,50%	15,93%	20,46%	8,48%	0,62%	0,94%	0,23%	0,00%	0,08%
João Dourado – BA	15,91%	15,86%	18,93%	33,03%	11,59%	2,06%	1,65%	0,78%	0,19%	0,00%
América Dourada – BA	25,66%	20,17%	16,88%	25,16%	10,09%	1,29%	0,48%	0,26%	0,00%	0,00%
Cafarnaum – BA	19,58%	24,33%	21,39%	22,62%	9,18%	1,30%	0,87%	0,47%	0,00%	0,26%
Total Absoluto	75.278	22.068	20.756	35.828	13.070	2.588	2.079	1.078	204	79

Fonte: IBGE, Censo 2010. Em gradação de vermelho para os maiores valores, amarelo para os valores intermediários e verde para os menores valores.

Observa-se que a maior parcela da PEA ocupada, o equivalente a 43,42% da população da AEM, está enquadrada na categoria Sem Rendimento. Segundo o IBGE, trabalho não remunerado envolve:

“pessoa que trabalha sem remuneração, pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é conta-própria ou empregador em qualquer atividade, ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário”. (IBGE, 2015).

Esse dado revela um elevado grau de exclusão dessa população, que vive à margem da participação de sistemas de seguridade social vinculados ao trabalho formal e com fortes restrições ao acesso a bens de consumo e serviços fundamentais fora da esfera pública.

Em seguida, a segunda principal faixa de renda da PEA ocupada na AEM fica entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo, 20,66% da PEA ocupada da AEM, acompanhada das faixas entre zero a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo e entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário mínimo, com, respectivamente, 12,73% e 11,97% da PEA ocupada.

O município com a maior parcela da PEA classificada como Sem rendimento é Júlio Borges (PI), com 68,15%, e o município com a menor participação nessa faixa é João Dourado (BA), com 15,91%. Somando o número de pessoas nas faixas a partir de dois salários mínimos, Gilbués (PI) é o município com a maior participação dessa soma no conjunto da PEA ocupada, 7,66%, enquanto em Buritirama (BA) somente 1,80% da população consegue obter rendimentos superiores a dois salários mínimos, a menor entre os municípios da AEM.

2.2.4.4.6.3.3 - Empregabilidade do empreendimento na Área de Estudo Municipal (AEM)

A análise dos aspectos econômicos levou em consideração, também, a capacidade do empreendimento em absorver a mão de obra disponível nos municípios, de acordo com a previsão de contratação do empreendimento, conforme as fases de instalação e, também, de acordo com a disponibilidade de mão de obra capacitada para cargos especializados.

As contratações serão realizadas conforme os segmentos do empreendimento envolvidos, e terão um volume variável de pessoal alocado durante o período de instalação, considerando que existe um período de pico de contratações em diferentes atividades previstas, que devem ocorrer concomitantemente, ao passo que, gradualmente, com o encerramento das etapas construtivas, a mão de obra será desmobilizada. O período de duração mais longo será de 20 meses, para a LT 500 kV

Gilbués II – Gentio do Ouro II, e o menor tempo de instalação será na Subestação Brotas de Macaúbas, com previsão de conclusão em seis meses.

Interessa saber, de acordo com a previsão de funcionários a serem mobilizados para as obras, o número de vagas com algum grau de especialização e o número de vagas que não exigem especialização alguma. O **Quadro 2.2.4.4.6-13** apresenta um resumo dessas informações do empreendimento.

Quadro 2.2.4.4.6-13 - Cargos e duração por segmento do empreendimento

Característica	Subestação Gilbués II	LT 500 kV Gilbués II - Gentio do Ouro II	Subestação Gentio do Ouro II	LT 230 kV Gentio do Ouro II - Brotas de Macaúbas	Subestação Brotas de Macaúbas	LT 500 kV Gentio do Ouro II - Ourolândia II	Subestação Ourolândia II	LT 500 kV Ourolândia II - Morro do Chapéu II	Subestação Morro do Chapéu II
Duração prevista	11	20	15	12	6	18	18	12	12
Pico de contratações	4	8	3	8	3	10	8	8	7
Pico MDO Especializada	34	282	72	149	26	258	38	71	24
Pico MDO Não Especializada	29	298	58	131	19	165	51	42	17
TOTAL	63	581	130	262	45	423	89	111	41

Fonte: JMM, 2015. Adaptado.

A partir do quadro apresentado, é possível observar que o empreendimento encontra seu pico de contratações em torno do oitavo mês de instalação. Somando-se o pico de contratações totais em todos os segmentos do empreendimento, obtém-se um total geral de 1.745 empregos diretos gerados.

Lançando mão de uma projeção de estimativas de geração de empregos diretos, indiretos e empregos criados pelo chamado “efeito-renda”⁹ adotada pelo BNDES (NAJBERG e IKEDA, 1999), pode-se estimar a geração de empregos conforme a **Quadro 2.2.4.4.6-14**.

Quadro 2.2.4.4.6-14 - Estimativa de Geração de Empregos

Diretos	Indiretos	Efeito-Renda	Total
1.745	823	2.687	5.255

Fonte: Adaptado de NAJBERG e IKEDA, 1999.

9 É chamado efeito-renda o efeito difuso da renda dos empregos diretos e indiretos no aquecimento do mercado de consumo, levando em consideração o valor da renda conforme o setor econômico – no caso, a Construção Civil - e promovendo a criação de novos empregos, não necessariamente associados à atividade inicial, como lazer ou turismo, por exemplo.

A expectativa é que os funcionários sejam alocados nos canteiros de obras, distribuídos em diversas localidades ao longo do traçado das Linhas de Transmissão, conforme resumido na **Quadro 2.2.4.4.6-15**.

Quadro 2.2.4.4.6-15 – Municípios com canteiros de obra previstos

UF	Município	Canteiro
PI	Gilbués	Canteiro Apoio LT / Canteiro de Subestação
PI	Parnaguá	Canteiro Apoio LT
BA	Buritirama	Canteiro Apoio LT
BA	Barra	Canteiro Central LT
BA	Xique - Xique	Canteiro Apoio LT
BA	Gentio do Ouro	Canteiro LT ¹ / Canteiro de Subestação
BA	Ipupiara	Canteiro Central LT
BA	Brotas de Macaúbas	Canteiro de Subestação
BA	Central	Canteiro Central LT
BA	Morro do Chapéu	Canteiro Central LT
BA	Ourolândia	Canteiro LT / Canteiro de Subestação
BA	Cafarnaum	Canteiro de Subestação

Fonte: JMM, 2015.

NOTA: 1 – No município de Gentio do Ouro serão instalados 03 (três) canteiros de obras, sendo 02 (dois) deles dedicados às obras de linha de transmissão e 01 (um) para subestação.

Cabe analisar a disponibilidade nos municípios previstos para a instalação de canteiros de obras a existência de cursos de capacitação, visando à possibilidade de absorção de mão de obra local para cargos especializados. Essas informações foram disponibilizadas a partir de entrevistas realizadas como os gestores públicos municipais.

Município de Gilbués (PI)

A prefeitura de Gilbués estabeleceu parceria com SEBRAE e oferece cursos de capacitação em empreendedorismo, voltado para a população em geral, mas com foco na microempresa, objetivando adequação de edital e concorrência pública.

Além disso, o agronegócio é atualmente um setor que oferece um número expressivo de empregos, seguido da pecuária, desenvolvida por algumas fazendas voltadas para criação de gado de engorda, em geral de corte. Um setor que também emprega um bom número de pessoas, embora não seja uma atividade regular, por conta das entressafras.

O poder público tem boa participação na oferta de cargos, seguido do comércio, que não é grande, mas oferece uma quantidade expressiva de pontos de trabalho no serviço de varejo. A maior parte da população sobrevive da cultura de subsistência – milho, feijão, mandioca, arroz, melancia – são em geral pequenos produtores da agricultura familiar. Pequenas e médias propriedades são predominantes no município. O município de Gilbués não foi incluído no sistema do Semiárido e sim do Semiúmido Seco, o que o deixou sem acesso a algumas linhas de crédito específicas do semiárido.

Município de Parnaguá (PI)

O Pronatec, em parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e com a Universidade Federal do Piauí (UFPI), já ofereceu cursos de técnico de enfermagem, gestão ambiental, copa e cozinha, agente de alimentos, agente comunitário de saúde e agente de endemias no município.

Esteve presente em Parnaguá a Universidade Aberta (estadual) com ensino semipresencial, não operante atualmente. Uma universidade particular oferece ensino semipresencial nos cursos de História, Administração e Pedagogia.

É significativo o número de fazendas que emprega funcionários externos. Algumas fazendas operam com maquinário e empregam maior número de pessoas. O maior empregador é o poder público municipal, com cerca de 320 funcionários, segundo gestores municipais entrevistados.

Município de Buritirama (BA)

Em Buritirama, de acordo com representante da prefeitura entrevistado, para uma empresa se instalar no município teria que trazer de fora a matéria prima e qualificar a mão de obra, visto que não existe mão de obra qualificada no município e nem cursos fornecidos para a capacitação dos moradores locais.

Sem empresas ou grandes empreendimentos que absorvam a mão de obra local, o serviço público é o principal empregador. O comércio aparece em segundo lugar, mas não atende a demanda por emprego. Na zona rural a agricultura familiar de subsistência predomina de forma sazonal, de acordo com as características climáticas, nem sempre favoráveis.

Município de Barra (BA)

De acordo com gestores municipais entrevistados, o momento é favorável para o município no que se refere à formação e capacitação profissional, em especial, pela chegada do campus das universidades UFOB e UNEB-UNOPAR, que oferecem cursos na área de agricultura e pecuária, mas também de administração e humanas. Além delas, a Escola Técnica, oferece cursos em Agricultura, Meio Ambiente e Agroindústria. Também, estão presentes no município as agências de fomento do Governo do Estado Agência Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (ABDA) e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário (EBDA); o Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA), ligados a momentos sociais, também atua no município.

Ainda, segundo representantes do poder público, na área urbana o comércio oferece o maior número de vagas de trabalho, seguido do serviço público municipal.

Município de Xique-Xique (BA)

As entrevistas realizadas com gestores municipais de Xique-Xique não apontaram para a existência de cursos de capacitação ou qualificação da mão de obra local. Foi informado, contudo, que existem empreendimentos de LT em instalação no município, obras de parques eólicos e outras obras de infraestrutura de grande porte, o que sugere a existência de trabalhadores mobilizados no município com as qualificações exigidas pelo empreendimento.

Entre as atividades que mais empregam no município, o serviço público municipal continua sendo o principal, seguido do comércio nas áreas urbanas e pecuária de corte na zona rural.

Município de Gentio do Ouro (BA)

As entrevistas com gestores municipais no município apontaram que, em 2014, foram realizados cursos de capacitação de mão de obra oferecidos pelo Pronatec em convênio da Secretaria Municipal de Assistência Social, na área de construção civil e elétrica.

O principal empregador no município é o serviço público, com relevância, também, para uma empresa de geração de energia eólica em instalação no município. Boa parte da população, contudo, vive da agricultura familiar de subsistência.

Município de Ipupiara (BA)

Por intermédio de parceria entre o município, a Secretaria Estadual do Trabalho e o Sesc/Senai, é realizado em Ipupiara um curso de capacitação para eletricitista, com 30 beneficiados. Esta formação é bastante procurada na região.

Por conta da escassez de postos de trabalho e estudo mais avançado no município a população mais jovem se dirige para Salvador para estudar e buscar oportunidades de trabalho. A prefeitura mantém três casas em Salvador e um apartamento em Cachoeira para acolher a população, enquanto fazem curso superior. Nesse sentido, existe a perspectiva de moradores no município com formação superior em condições de desempenhar as atividades qualificadas.

A prefeitura é quem mais emprega em Ipupiara, representando, também, importantes fontes de renda para a população a agricultura e as aposentadorias rurais. O comércio é incipiente e a pecuária é inexistente, segundo gestores municipais.

Município de Brotas de Macaúbas (BA)

Em termos de capacitação de mão de obra, o município conta com um curso particular de técnico de Enfermagem, além da Faculdade Unopar (Universidade Norte do Paraná), que mantém um núcleo de educação à distância, com oferta de cursos de Letras, Administração e Serviço Social.

Na sede municipal há, apenas, um pequeno comércio, que também garante emprego e renda a uma parte pequena da população. O maior empregador na área urbana do município, ainda, é a administração pública municipal.

Município de Central (BA)

Há cursos técnicos de capacitação de mão de obra do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O município faz a opção pelos cursos de acordo com a demanda local, comunica ao órgão coordenador Federal (IFBA), que seleciona os professores e o município oferece a estrutura. Em Central já foram realizados cursos de costura, pintura de tecido, e estão previstos cursos de pedreiro, acabamento de edificação e mestre de obras.

Os maiores empregadores são o município e estado. Destacam-se como fonte de emprego algumas instituições, como Banco do Brasil, Caixa Econômica e Agência Lotérica, ligada ao Bradesco. O

município abriga, também, um canteiro de obras de um empreendimento de Linha de Transmissão, indicando a presença de mão de obra qualificada para o empreendimento.

Município de Morro do Chapéu (BA)

Sem programas ou cursos de capacitação de mão de obra no município, Morro do Chapéu conta apenas, com palestras eventuais, promovidas pela Embrapa, sobre irrigação e, a partir de setembro próximo, o SEBRAE passará a oferecer programas de capacitação para MEI – Micro Empreendedor Individual.

Segundo gestores municipais, a agricultura é a atividade que mais emprega a mão de obra local.

Município de Ouroândia (BA)

Em Ouroândia, a capacitação existente também é focada na agricultura. Voltada para os produtores e trabalhadores rurais, a Associação dos Pequenos Produtores de Jabuticaba de Quixabeira promove cursos de capacitação na área agrícola como forma de suprir a carência de assistência técnica para os pequenos produtores.

Entre os principais empregadores do município, o serviço público continua sendo quem mais absorve a mão de obra local, seguido das marmorarias, responsáveis por cerca de 700 empregos diretos, podendo chegar a 1300 empregos diretos e indiretos. O comércio aparece em terceira posição, A média de salários está abaixo do salário mínimo nacional, segundo gestores municipais entrevistados.

Município de Cafarnaum (BA)

Em Cafarnaum foi citada, apenas, a capacitação para a produção rural, por intermédio de cursos oferecidos por técnicos agrônomos representantes das empresas de defensivos agrícolas.

A agricultura irrigada é a atividade que mais emprega no município. Na área urbana, o poder público é o principal empregador, seguido do comércio. Segundo o Secretário de Administração não há desemprego no município, uma vez que o comércio expandiu em função do crescimento da irrigação nos últimos dois anos.

O aumento no valor dos aluguéis é um dos efeitos já identificados por conta da construção dos parques eólicos no município, que também aqueceu o mercado de trabalho com vagas sazonais durante a instalação das torres.

